

AM

AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCVIII
Nº 10 outubro 1996 R\$ 2,50

ESPAÇO ELEITORAL E NEUTRALIDADE JORNALÍSTICA

Neste
número
homenagem
especial pelos
25 anos de
Missão em São
Félix do Araguaia

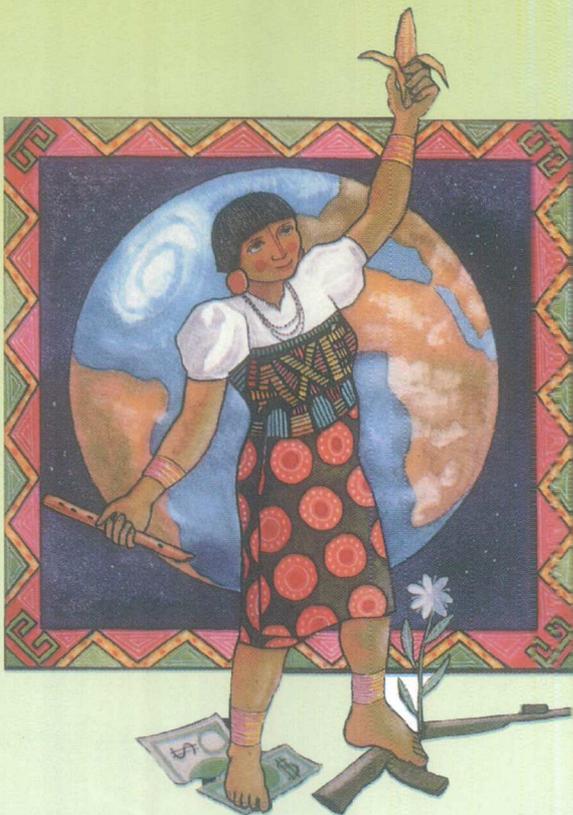


OUTUBRO MÊS DAS MISSÕES
PROVA SUPREMA DO MARTÍRIO
LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS

Latino-américa Pátria Grande

Assim te sonho, América, a Nossa:
Vestida de assumida identidade,
com essa mola* runa e o afro axé no peito.

Pintura de Maximino Cerezo Barredo, cmf



Com tua mão de terra,
torneada no fogo e na carícia,
erguendo para o Mundo
e o Deus Vivo
a outra tocha dessa liberdade
feita de alteridades compartilhadas.

Com a quena (flauta) acolhendo todo vento
e espalhando cantigas e memórias.
Quebrantando, como uma Imaculada,
as serpentes da morte e da cobiça,
enquanto vai rompendo, a teu passo,
a flor da Utopia.

* mola runa (bolo de grãos de trigo torrado com sal).

4. **A IGREJA NO MUNDO**
6. **PALAVRA DO PAPA**
Prova suprema do martírio
7. **“Vinde, vede e anunciai!”**
Mauro Zequin Custódio
8. **Outubro: Mês das missões**
Jôao Batista Libânio
9. **ELEIÇÕES**
Espaço eleitoral e neutralidade jornalística
Frei Betto
10. **Luta pelos Direitos Humanos**
Silvia Bairão Leite
14. **SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ**
Teresa do menino Jesus
Antônio Maria Claret
Ronaldo Mazula
16. **Bernadete, o perfil de uma vidente verdadeira**
Pe. João B. Megale
17. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
Nossa Senhora Aparecida
Roque Vicente Beraldi
18. **A dor da alma**
Donald Lazo
20. **A positividade da adolescência**
Francisco Gomes de Matos
22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Sentir ciúme é normal?
Wimer Botura Júnior
23. **CULINÁRIA**
Paulina A.L. Juliani
25. **LITURGIA DA PALAVRA**
DE 13/10 a 06/11/96
31. **RELENDO A BÍBLIA**
Ezequiel (II)
Norma Termignoni
32. **DIVERTIMENTOS**
34. **PARA REZAR BEM OS SALMOS**
Convite ao louvor universal
Pe. José Fonzar, cmf

Missão e Compromisso

Missão é sinônimo de incumbência, encargo. Isso é claro, tem a ver com responsabilidade e compromisso. O mês de outubro, no mundo cristão, é lembrado como o mês missionário. Não no sentido de que somente neste mês os cristãos têm a incumbência de anunciar o evangelho da salvação; mas que é um tempo de reflexão mais profunda sobre este compromisso, assumido no batismo.

Os primeiros cristãos viam no batismo o sinal sagrado da responsabilidade de testemunhar com a vida a fé em Jesus Cristo. O saber sobre Jesus se manifestava no viver cristãmente. Não raro, essa decisão levava os cristãos ao martírio. Para o mundo pagão era intolerável admitir que o rei não tivesse a última palavra sobre o certo e o errado e mesmo sobre a vida e a morte. A punição exemplar aos que negassem o poder absoluto ao rei era a arena das feras.

O martírio sempre foi o desenlace de quem, no confronto com o poder, preferiu aderir em absoluto a Deus.

Neste número a Revista AM traz uma reportagem especial como homenagem à prelazia de São Félix do Araguaia, MT, que completou 25 anos de caminhada. Como na Igreja dos primeiros cristãos, também no coração de Mato Grosso muitos cristãos derramaram seu sangue por não concordarem com a escravidão e a moderna idolatria do ter sem medidas. “Vidas pela Vida”, reportagem de Avelino S. de Godoy, descreve o pensamento e a história de fé que há 25 anos mobiliza a gente de São Félix, e de milhares de pessoas de dezenas de países que participam da “Romaria dos Mártires da Caminhada Latino-americana”.

O sangue derramado por causa da fé, desde o início do cristianismo, sempre foi sentido como semente de vida nova, de nova maneira de pensar e viver a fé. João Paulo II, nos ensina a enxergar esse mistério martirial em “Prova Suprema do Martírio” (p. 6).

O mês de outubro é sempre lembrado como o mês missionário. Num passado recente ainda imaginava-se a missão como serviço distante, em terras estrangeiras entre gente distante da civilização e sem religião. Hoje esse conceito adquiriu abrangência, todo cristão tem um compromisso de levar a boa-nova a qualquer lugar, em qualquer tempo. Dois artigos desenvolvem o tema da missão: “Vinde, vede e anunciai!” (p. 7) do Pe. Mauro Zequin Custódio e “Outubro, Mês das Missões” (p. 8), do Pe. João Batista Libânio.

Em outubro também comemora-se o Dia Universal da Anistia, precisamente no dia 4. No artigo “Luta pelos Direitos Humanos” (p.10), de Silvia Bairão Leite, veremos como mais de um milhão de pessoas em centenas de países se organizam e lutam para que a vida de todas as pessoas seja respeitada em sua dignidade e salvaguardados os seus direitos. É a consciência humanitária cujo objetivo é a proteção internacional dos Direitos Humanos. Direitos inalienáveis, que têm suas origens na criação: “Deus os fez à sua imagem e semelhança” (Gen 1,26). O compromisso cristão como missão é antes de tudo preservar esse mistério imanente em todo ser humano.

P.C.G.

Bispo Dom Ruhuna sequestrado e morto por rebeldes Hutu

Bujumbura, 10 setembro (SN) — O arcebispo de Gitega, no Burundi, Dom Joachin Ruhuna, foi seqüestrado e morto pelos rebeldes hutu. A informação foi dada pelo porta-voz do exército burundinês e mais tarde, às 11h da manhã de 9 de setembro a notícia chegou ao bispado de Bujumbura que noticiou à Santa Sé e às embaixadas européias no Burundi. Dom Ruhuna, de etnia tuisi, foi seqüestrado, na segunda-feira à tarde enquanto viaja para capital do país para participar na terça, 17, de um culto ecumênico. Como Dom Ruhuna não apareceu começaram as ações de busca por parte das forças de segurança. Com ele estavam uma religiosa e o motorista, que também foram seqüestrados. O carro, depois, foi queimado pelos seqüestradores. Segundo um diácono da paróquia de Gytonó, que passou pelo local do seqüestro por volta das 17h30, a 50 km de Gitega, o arcebispo teria sido morto no carro e seu corpo queimado com o veículo. Dom Ruhuna há vários meses estava recebendo ameaças de morte por ter condenado a violência dos extremistas hutu e tustinas homilias e nos vários enterros de vítimas dos massacres étnicos, que há mais de um ano ensanguentam aquele país africano. Após o assassinato de Dom Ruhuna analistas políticos da Europa e da África começam a falar

de um novo genocídio na região dos grandes lagos.

Espiscopado: Bispos venezuelanos contra os "serviços eróticos"

Caracas, 10 setembro (RV) — O povo venezuelano está sofrendo um desgastes em todos os setores, a causa da crise político-econômica, que aumenta os níveis de pobreza e insegurança. Os bispos do país foram claros quando afirmaram que "os problemas pelos quais passa a Venezuela tem sua raiz numa crise moral. Perdeu-se o rumo, o respeito pela dignidade humana, aumentou o número dos jovens que entraram nos ambientes da prostituição". Como ingredientes, explicam, apareceu um novo fenômeno que estimula a depravação sexual, como são as "linhas quentes" ou os telefones do sexo, que oferecem os prazeres mais perversos. A Conferência Episcopal Venezuelana está disposta a denunciar todo tipo de abuso contra a dignidade humana e define estes "serviços" como verdadeiras aberrações que machucam a dignidade de uma nação.

Deu nos meios de comunicação

Rede Bandeirantes de Televisão (09/09) — O programa brasileiro que dá

assistência a mais de dois milhões e meio de crianças pode ser indicado para receber o Prêmio Nobel da Paz. A Pastoral da Criança, organizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, funciona há treze anos. Durante esse período, a Pastoral já recebeu vários prêmios nacionais e estrangeiros. O Fundo das Nações Unidas para Crianças e Adolescentes (Unicef) está indicando e apoiando as iniciativas de maneira que esse programa da CNBB possa concorrer ao prêmio em 1997.



Madre Teresa Celebra os 50 anos das missionárias da caridade

Calcutá, 10 setembro (SN) — Madre Teresa de Calcutá, que está começando suas atividades depois da internação numa clínica da cidade indiana, celebrou nessa terça-feira, 17, os 50 anos de fundação da Congregação, as Missionárias da Caridade, a ordem religiosa

por ela fundada e que hoje conta 517 centros em todo mundo. "Vocês devem continuar a se sacrificar pelos pobres. Esta é a melhor maneira de servir a Deus", disse a fundadora às 200 missionárias reunidas na capela da casa-mãe para participar da missa de ação de graças, celebrada pelo arcebispo de Calcutá, dom Henry D'Souza.

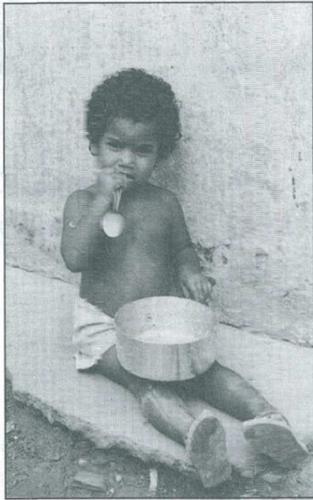
Prêmio Nobel da Paz de 80 apóia causa dos sem-terras

Brasília, 10 setembro (Agência Folha) — O Prêmio Nobel de 1980, o argentino Adolfo Perez de Esquivel, visitou na manhã de ontem o acampamento dos trabalhadores sem-terra na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Esquivel disse considerar a causa dos sem-terra justa e comprometeu-se a servir como uma espécie de "embaixador" de sua causa, divulgando a situação agrária e os conflitos de terra no Brasil em suas viagens pelo mundo. Adolfo Perez de Esquivel recebeu o Prêmio Nobel da Paz pela sua luta em defesa dos direitos humanos na Argentina.

Grito dos excluídos

Aparecida (SP), 07 setembro (CNBB) — Manifestações em todo o País marcaram o dia do Grito dos Excluídos, 7 de setembro,

tendo como ponto central a 9ª Romaria dos trabalhadores em Aparecida (a 170 km de São Paulo). Manifestações foram programadas em 25 Estados e no Distrito Federal, envolvendo mais de 300 cidades. Uma das mais significativas foi em Marabá (PA) onde aconteceu o massacre de Eldorado dos Carajás. Monumento em homenagem às vítimas, uma concepção do arquiteto Oscar Niemeyer, depois de percorrer vários Estados, esteve, no dia 7 às 9h, na curva do S, local da chacina e onde houve um culto ecumênico. Ônibus de comunidades próximas acompanharam o monumento até Marabá. Após percorrer as ruas da cidade, o monumento foi conduzido até o cruzamento da Transamazônica com a PA-150, onde foi instalado às 13h30. Em seguida, foi celebrada missa presidida por Dom José Vieira de Lima, bispo de Marabá, acompanhado por Dom Erwin Krautler, bispo do Xingú, e diversos padres. Segundo os organizadores, "o Grito dos Excluídos é o momento em que são feitas as denúncias, assumidos os compromissos e é reafirmado que o trabalho e a terra são as chaves da questão social no Brasil".



O Brasil do Real está melhor

Rio de Janeiro, 06 setembro (JB) — Segundo dados do IBGE, depois da chegada do Real, o rendimento médio mensal dos trabalhadores é o mais alto dos últimos cinco anos e cresceu 30% em relação a 1993. Pouco mais de 10% das famílias brasileiras ganham menos de um salário mínimo por mês. No entanto, as mulheres continuam recebendo menos que os homens, embora respondam pelo comando de 22,9% das lares

brasileiros. No campo do trabalho, apenas uma constatação ainda triste: 3,3 milhões de crianças de 10 a 14 anos trabalham — pela Constituição, não deveriam fazer parte da força de trabalho.

Palavra Viva no rádio

No mês de setembro o programa Palavra Viva-rádio completou dois anos de presença evangelizadora no dia-a-dia de nosso povo, levando mensagens de solidariedade, amor, fraternidade e esperança.

Com cinco minutos de duração e estilo de radionovela, o programa tem como objetivo evangelizar sem fazer pregação, contando de forma descontraída histórias do cotidiano, a partir de frases bíblicas, que apontam para uma mudança social e individual.

O rádio ainda é o veículo de comunicação que atinge o maior número de pessoas em todas as camadas sociais.

Para que o programa tenha a qualidade desejada, foram contratados profissionais

experientes como o diretor e roteirista Magalhães Júnior, os atores-dubladores João Ângelo, Lêda Figueiró, Paulo Porto, Marli Bortoleto e Osmiro Campos, com trilha sonora do Pe. Cirineu Kuhn, da Verbo Filmes.

Hoje ele atinge 133 emissoras católicas e não católicas. Está presente em 21 Estados e Distrito Federal e com 360 histórias gravadas.

Universidade do Paraná vai coordenar Cátedra da Cultura da Paz

Curitiba, 05 setembro (GDP) — A Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM), chamada de "Cultura da Paz: Responsabilidade Acadêmica". O anúncio foi feito durante o encerramento do seminário internacional "Cidades Educadoras — contra a Exclusão e pela Paz", que reuniu diversos especialistas de vários países em debates na UFPR.

AM (AVE-MARIA)

É uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 06.543.279/0016-63) Propriedade da **Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJF sob nº 50, no TTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Greggiani (MTB nº 14.695). Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962) e Sílvia Bairão Leite (MTB nº 15.720). Federação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Emília SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura: R\$ 20,00. Número avulso: R\$ 2,50

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggiani (RS); Vania Salette Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Fábio André Dias; Maria Cristina A. P. Rogério, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



Prova suprema do martírio

São muitos os que, em diversas circunstâncias, derramaram o sangue por Cristo. O Papa recorda o testemunho dos mártires de todos os tempos.

“Caríssimos Irmãos e Irmãs!

Em dois mil anos de história, aos cristãos foi pedida não poucas vezes a prova suprema do martírio. Permanecem vivos na memória sobretudo os mártires da primeira era cristã. Mas também nos séculos sucessivos são muitos aqueles que, em diversas circunstâncias, derramaram o sangue por Cristo, tanto no Oriente como no Ocidente.

Aos mártires dirige-se com particular intensidade a veneração do povo de Deus, que neles vê representada ao vivo a paixão de Cristo. Emblemática, nesse sentido, é a história dos Santos Boris e Gleb, que remonta ao alvorecer do cristianismo eslavo do Reino de Kiev. Trata-se de dois filhos do primeiro príncipe cristão, São Vladimiro, que depois da morte do pai foram assassinados por um seu irmão usurpador. A fé do povo imediatamente ligou aquele sangue derramado ao de Jesus Cristo, e Boris e Gleb foram chamados “stras-toterpcy”, “aqueles que sofrem a paixão”.(*)

E que dizer da grande experiência de martírio, na qual ortodoxos e católicos, nos Países do Leste europeu, foram irmanados neste nosso século? Perseguidos por um implacável poder ateuista, inúmeras testemunhas corajosas do Evangelho “completaram” na própria carne a paixão de Cristo (cf. col. 1,24). Verdadeiros



mártires do vigésimo século, eles são uma luz para a Igreja e a humanidade: “Os cristãos da Europa e do mundo, inclinados em oração no limiar dos campos de concentração e das prisões, devem ser gratos por essa luz deles: era a luz de Cristo, que eles fizeram resplandecer nas trevas” (Carta Apostólica pelo quarto centenário da União de Brest, 12 de Novembro de 1995, nº 4).

O sangue dos mártires, dizia Tertuliano, é semente de novos cristãos. Ele é também linfa de unidade

para a Igreja, corpo místico de Cristo. Se no final do segundo milênio ela “se tornou de novo Igreja de mártires” (Tertio millenio adveniente, 37), podemos esperar que o testemunho deles, recolhido com cuidado nos novos martirologios, e sobretudo a sua intercessão, apressem o tempo da plena comunhão entre os cristãos de todas as confissões, e de modo especial entre as veneradas Igreja Ortodoxas e a Sé Apostólica.

A Virgem Santa, Rainha dos mártires, nos obtenha a força interior dos mártires de todos os tempos, a fim de que possamos oferecer a Cristo um claro testemunho de vida. “Martírio” significa precisamente testemunho. Cada cristão, sem exceção, é chamado a isto, vivendo na santidade da vida quotidiana, sempre pronto “a dizer a razão da esperança” que o anima (1 Ped. 3,15). Torne-se este testemunho mais vigoroso, graças ao fato de ser oferecido juntamente com todos os discípulos de Cristo, unidos num só coração e numa só alma”.

João Paulo II

** João Paulo II recorda o testemunho martirial na história do seu povo. Busca no exemplo de homens e mulheres comprometidos com Cristo e seus irmãos o verdadeiro sentido do cristianismo. Exemplo de pai que nos ensina a enxergar o mistério da salvação em sementes localizadas na história e na caminhada de cada povo.*

Outubro: Mês das missões

João Batista Libânio

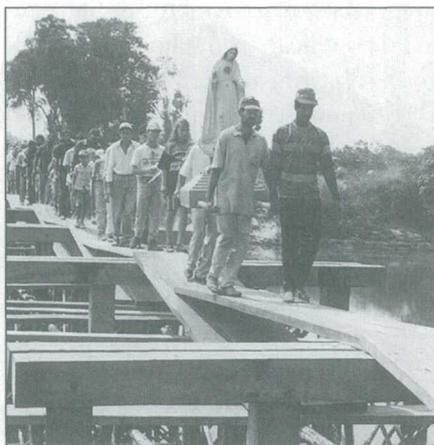
Os meses do calendário, por natureza, pertencem ao mundo da laicidade. Estão aí para escandir a vida civil das pessoas. As religiões criaram seus calendários próprios. Assim o ano litúrgico católico começa com o advento que ocorre no final de novembro ou início de dezembro para encerrar-se com a festa de Cristo, Rei do Universo. Os judeus, os muçulmanos, etc. também sectionam o ano solar ou lunar com suas festas e meses.

A Igreja católica, além de ter seu ciclo litúrgico próprio, batizou também os meses civis. Março foi dedicado a São José, maio a Maria, junho ao Sagrado Coração de Jesus, e assim por diante. A outubro coube a intenção geral de promover as missões.

Antigamente a face externa do mês das missões ocupava todo o cenário religioso. Os colégios católicos e as paróquias mobilizavam-se em mil campanhas para arrecadar dinheiro para as missões. Eventualmente algum missionário de país exótico, se possível, e quanto mais exótico melhor, percorria os púlpitos e colégios antes de circularem as sacolinhas da coleta. Os cristãos desincumbiam-se de sua obrigação missionária com tais ajudas. Aí terminava a vocação missionária do católico médio. Alguns poucos corações generosos incendiavam-se de zelo e partiam para regiões longínquas a fim de dar aí prosseguimento a presença missionária.

Os ares do Concílio Vaticano, o Sínodo da Evangelização, a luminosa Exortação Apostólica de Paulo VI *Evangelii nuntiandi* e mais recentemente a monumental encíclica *Redemptoris missio* de João Paulo II, sem negar a relevância das vocações

estritamente missionárias para além das fronteiras e para as regiões não evangelizadas e sem minimizar as ajudas financeiras e tais missões, despertaram a consciência missionária de todos os cristãos. Paulo VI afirma sem ambages que a “tarefa de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja” (EN 14) e que “é a Igreja toda que recebe a missão de evangelizar, e a atividade de cada um é importante para o todo” (EN 15).



A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima cruzando a ponte sobre o rio Kuluene, entrada da cidade de Paranatinga, MT.

Outubro vem lembrar a cada um de nós esta nossa indeclinável vocação evangelizadora e missionária. Cada um vai realizá-la de modo diferente. Os missionários nas regiões não evangelizadas não nos dispensam de nossa vocação missionária em nossa própria casa, comunidade, cidade, país. E assim como Paulo pregou o evangelho no aerópago, coração cultural da Grécia, hoje abrem-se novos areópagos para cada um de nós, tais como, o mundo das comunicações, o empenho pela paz, o desenvolvimen-

to e a libertação dos povos, sobretudo o das minorias, a promoção da mulher e da criança, a proteção da natureza, a cultura, a pesquisa científica, as relações internacionais, o ressurgimento religioso, etc. (João Paulo II, *Redemptoris missio* nn. 37/38).

A CNBB acaba de publicar seu Projeto de Evangelização da Igreja do Brasil em preparação ao Grande Jubileu do ano 2.000: Rumo ao novo milênio (*Paulinas, São Paulo, 1996*). Nesse projeto, após indicar o sentido da celebração jubilar e recordar, de maneira breve, a história de nossa evangelização, indicam-se diretrizes para uma “nova evangelização”. Essa expressão traduz hoje para nós o sentido de missão. E essas orientações retomam as Diretrizes Gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil — 1995-1998 —, promulgadas no ano passado nos seus quatro grandes eixos de um serviço e transformação da sociedade pelo bem dos pobres, de um diálogo com as culturas e as outras religiões, de um anúncio do Evangelho e finalmente de um testemunho da comunhão eclesial.

Cada cristão, marcado pelo batismo com a vocação missionária, é chamado neste mês de outubro a rever como vem realizando esta sua vocação primigênia de evangelizador. Além disso, cabe-lhe labutar para que a consciência e vocação missionária cresça em sua comunidade até as expressões bem materiais de ajuda aos longínquos missionários. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Espaço eleitoral e neutralidade jornalística

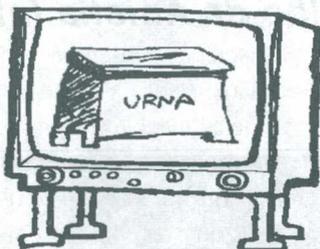
Frei Betto

A grande utopia da mídia é o dogma da imaculada neutralidade jornalística. Reza esse mito religioso que jornal não tem partido, rádio não tem candidato, revista trata por igual todos os políticos e TV abre o mesmo espaço a cada um dos concorrentes ao pleito.

Ora, numa sociedade tão econômica e emotivamente competitiva, vã é a pretensão de acreditar-se que a mídia se compara a coração de mãe. No íntimo, mãe também guarda preferências. Porém, faz de conta que todos os filhos são igualmente amados. A mídia, contudo, está mais para madrasta de história infantil que para mãe de homilia de capuchinho. É flagrante em nossa imprensa a abissal defasagem entre intenções e ações, manuais de redação e manipulações de redatores. Basta-nos ficar atentos para constatar que há candidatos e candidatas.

Em período eleitoral, costumam merecer mais espaço aqueles que trazem a grife de um currículo *phdêutico*, com passagens por funções de governo. Quem já foi rei é sempre majestade. Esses são mais ouvidos, alvos de longas entrevistas e suas palavras editadas com menos ironia. Suas fotos chegam a ocupar mais espaço que o texto que lhes concerne. Na TV, multiplicam-se suas imagens, comparecendo inclusive a programas humorísticos. Nos debates, centralizam a atenção de entrevistadores e debatedores.

Estudantes de comunicação deveriam medir o espaço ocupado por cada candidato a prefeito em jornais e revis-



tas, rádios e TVs, auferindo o respectivo grau de parcialidade. Aplica-se à democracia o que Ambrose Bierce dizia da política: “É o trato da coisa pública para proveito particular”. No Brasil, funciona bem enquanto mantém no poder aqueles que, em nome do bem público, protegem os grandes interesses privados.

Na capital paulista, a entrada de José Serra entre os candidatos a prefeito federalizou o processo eleitoral. Elegê-lo é tão importante quanto evitar a desvalorização oficial do real frente ao dólar. É uma questão de marketing para o PSDB, que nunca governou a cidade. (Covas foi prefeito graças à dedocracia imposta pela ditadura militar).

FHC concorreu às eleições municipais de 1985 e chegou a deixar-se fotografar sentado na cadeira do prefeito. Perdeu. Porque, dizem uns, cometeu a gafe de declarar-se ateu. Não creio que tal profissão de fé tenha pesado tanto. Procurado à época por sua assessoria, opinei que a resposta dele à delicada questão levantada por Boris Casoy tinha sido apenas pouco inteligente. Nesta Terra de Santa Cruz, onde a luz do Sol é mais pródiga que a do Iluminismo, negar a existência de Deus é, para muitos, pecado de lesa-povo. Fidel foi mais respeitoso ao sentimento popular quando lhe fiz a mesma indagação: “Infe-

lizmente os jesuítas não me incutiram uma verdadeira fé cristã”.

Hoje, entretanto, FHC não só evoca Deus e comparece a cerimônias religiosas, como recebe aulas de catecismo do senador José Sarney. A dúvida é saber com que devoção interpretam a passagem do Evangelho de Lucas na qual Jesus chama Herodes de “raposa”.

Fiquem atentos os “ombudsmen”! Propriedade privada, jornais e revistas têm todo o direito de torcerem e se retorcerem a favor do candidato prefeito. Mas não nos venham com o cinismo da imparcialidade! Concessão pública, rádios e TVs deveriam, em princípio, evitar partidarismos. Deveriam. Não há nada mais tendencioso neste país que rádios e TVs. Sob a alegação de que quem manda na mídia é o mercado auferido pelo Ibope, é ele que incute no eleitor a “preferência popular”. Pelo andar da carroça, daqui a pouco haverá quem proponha cancelar a ida às urnas e decidir eleições pelas pesquisas de opinião pública. Afinal, não é verdade que, em matéria de estatísticas, ainda acreditamos no mítico dogma da neutralidade científica?

PS: Por falar em qualidade, vale assistir ao CNT Jornal, às 19h15, dirigido por Ricardo Kotscho. Sem sofisticação cibernética nem moralismo, destaca-se pelo tratamento dado aos fatos e às pessoas que são notícia, contextualizando-os. Enfim, a informação trabalhada, também, como formação. ■

Frei Betto é escritor, diretor da revista *América Livre* e colabora com diversos jornais e revistas.

Luta pelos Direitos Humanos

Silvia Bairão Leite

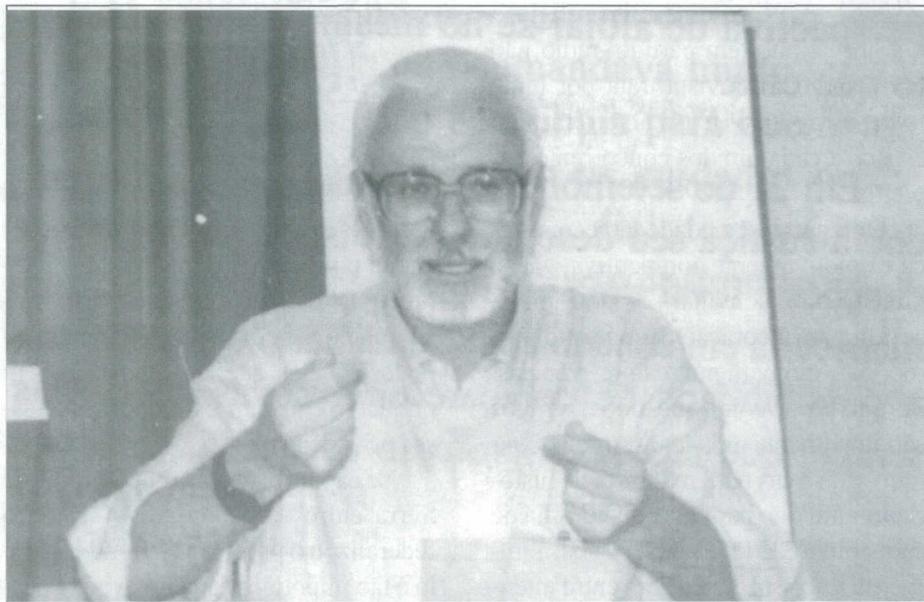
Em comemoração ao Dia Universal da Anistia — 4 de outubro — publicamos este artigo em favor dos Direitos Humanos, divulgando também o trabalho da Anistia Internacional (AI).

A pesar de muito se falar neles, os direitos humanos continuam a ser cruelmente desrespeitados no mundo todo. Mas em contra-partida existem muitas pessoas em mais de 190 países e territórios, mobilizadas em ações simples e eficazes para salvar vidas, libertar inocentes, evitar a tortura, o estupro, maus tratos, discriminações raciais, sexuais, por nacionalidade, idioma, religião, convicções pessoais, profissão, situação social ou econômica.

Apesar da importância do trabalho desenvolvido, muita gente nunca ouviu falar da ANISTIA INTERNACIONAL, uma organização não-governamental, que não é vinculada a nenhuma ideologia política, partido, ou religião, mas que tem como forte objetivo fundamental a proteção internacional dos Direitos Humanos.

A Anistia Internacional (AI) conta com um milhão de membros no mundo todo, alguns agrupados em 4.341 grupos locais em várias cidades do planeta. O centro da AI é em Londres, lugar onde surgiu. Esta sede internacional possui atualmente 300 trabalhadores fixos e 95 voluntários procedentes de mais de 50 países. O atual secretário geral é Pierre Sané.

Mas como surgiu a Anistia Internacional? Surgiu a partir de um artigo publicado no jornal inglês "THE OBSERVER", em 1961, escrito pelo advogado britânico Peter Benenson,



Professor Luiz Rossi, salvo pela Anistia Internacional

em favor dos Direitos Humanos. Este artigo, "Os presos esquecidos", foi republicado em jornais do mundo todo e obteve mais de mil ofertas de apoio à idéia de uma campanha internacional para proteger os Direitos Humanos.

Quem conta essa história é Patrícia Hoguet, coordenadora do Grupo-7 de São Paulo da AI, 26 anos, advogada: "Ele leu no jornal que alguns estudantes estavam comemorando a queda do governo em Portugal, em 1961. Faziam um brinde à liberdade, e por isso foram presos. No artigo ele chamou as pessoas do mundo todo a encaminharem petições pedindo para que fossem libertados. Já

nessa época os chamou de 'presos de consciência', porque foram presos por manifestarem suas crenças e idéias." A campanha a favor dos Direitos Humanos durou um ano e teve uma arrecadação de 7 mil libras, o que originou a Anistia Internacional.

Caso no Brasil dá início à "Ação Urgente": Professor é salvo

A Ação Urgente é um tipo de ação rápida para salvar alguém que foi preso, esteja ou não a mercê de tortura ou restrições físicas, por suas idéias,

convicções políticas, religiosas ou qualquer outro motivo de consciência, ou em razão de sua origem étnica, sexo, cor, idioma, religião, nacionalidade, situação social ou econômica, nascimento ou outras circunstâncias, sempre que tal pessoa não haja recorrido à violência. Essa ação rápida se dá via o ato de escrever cartas pedindo a libertação do prisioneiro (a). Isso é feito por membros e simpatizantes da Anistia Internacional do mundo todo. Foi graças a uma ação internacional desse tipo que o profes-

A Ação Urgente é um tipo de ação rápida para salvar alguém que foi preso, esteja ou não a mercê de tortura ou restrições físicas, por suas idéias, convicções políticas, religiosas ou qualquer outro motivo de consciência, ...

sor brasileiro Luiz Rossi foi salvo das torturas e da morte da Ditadura Militar no Brasil, conta Patrícia: “Em 14 de fevereiro ele foi detido pela ditadura, em Araçatuba, São Paulo, e levado para um quartel militar da cidade paulista de Lins. A 19 de março foi levado para o DOI-CODI. O caso foi avisado ao bispo de Lins, que avisou D. Paulo Evaristo Arns. Ele acionou a AI: avisando pessoas amigas, a informação chegou até Londres, já que a comunicação naquela época era difícil... Em Londres tiveram a idéia de enviar o máximo de cartas do mundo todo pedindo às autoridades brasileiras que o professor não fosse torturado nem morto. Em outubro de 73 ele foi libertado e teve a possibilidade de aguardar o julga-

mento em liberdade. Como sabia que seria condenado, podendo morrer, em julho de 74 deixou o Brasil foragido”, conta a advogada.

A esposa do professor, Maria José dos Santos Rossi, hoje também professora da Universidade Federal de Brasília, atestou a eficácia da ação: “Ela disse que antes da ‘Ação Urgente’ havia sido chamada pelos militares para ver um cadáver. Depois, ela foi chamada a vê-lo e constatar que ele estava bem, vivo. Disseram a ela que parasse com as cartas. Ela conta que falaram: Seu marido deve ser muito importante, porque chega carta aqui do mundo inteiro sobre ele”, diz Patrícia Hoguet. Como a ação foi efetiva e bem-sucedida, passou a ser adotada pela AI sempre que necessário, afinal, de acordo com os estatutos da AI, todas as pessoas são igualmente importantes. Hoje, cada Ação Urgente gera aproximadamente 5 mil cartas e até maio de 96 foram feitas 4.036 Ações Urgentes. O orçamento de 95 foi fruto de 17.209.000 libras esterlinas. A arrecadação foi feita entre doações, e venda de material da AI, como camisetas, livros, publicações, “bottons”, adesivos, posters.

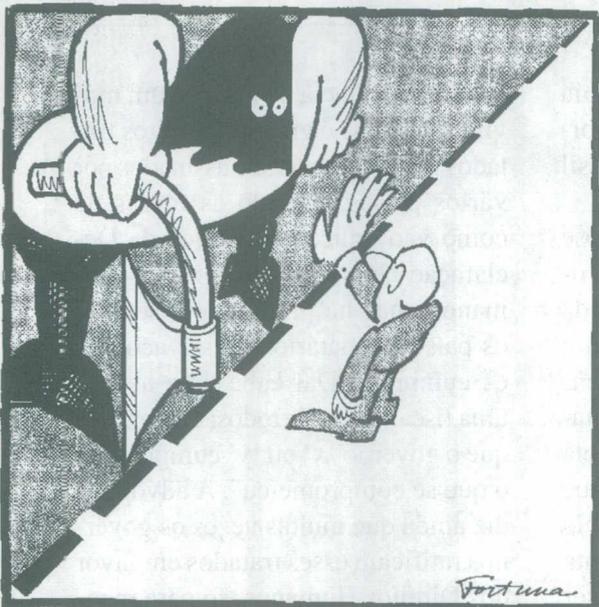
A importância de aderir a um movimento desse é grande: “Muitos tratados internacionais são assinados por vários países, ditando as regras de como vão aplicar os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas na prática nem sempre os países signatários desses acordos os cumprem. Daí cabe uma ação e uma fiscalização de todos: cobrar para que o governo ‘x’ ou ‘y’ cumpra com o que se comprometeu”. A advogada diz ainda que muitas vezes os governos ratificam esses tratados em favor dos Direitos Humanos, só para manter uma boa imagem internacional: “Ratificam esses tratados para não ter uma imagem negativa com os países com quem querem manter relações políticas e comerciais. Se não existissem Organizações Não-governamentais (ONGs), que puzessem a boca no mundo, poderíamos até ser informados pela imprensa das violações aos Direitos Humanos, mas não teríamos como atuar. Com a existência dessas organizações vai ter sempre um eco-chato, no caso das organizações de defesa da ecologia, ou um humanista-chato que vai pegar no pé dos governos”.

Declaração Universal dos Direitos Humanos



Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e, dotados que são de razão e consciência devem comportar-se fraternalmente uns com os outros.



Artigo 3

Todo indivíduo
tem direito
à vida, à liberdade
e à segurança da
sua pessoa.

o direito de matar. Se se instalasse aqui a pena de morte, se estaria voltando à época da vingança. Seria uma violação do direito à vida e vigoraria a lei antiga: 'Olho por olho, dente por dente'."

Muita gente defende a pena de morte, dizendo ser a favor dela nos casos de crimes hediondos, bárbaros, a coordenadora do Grupo-7, argumenta: "Mesmo nos casos da punição de crimes bárbaros, hediondos... não se pode ir contra o princípio do direito à vida, se não você, ou o Estado, estará cometendo o mesmo erro do criminoso".

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Abolição da Pena de Morte

A coordenadora atual do Grupo-7 esclarece: "A AI pede a libertação de todos os Prisioneiros de Consciência que são os detidos em função de sua raça, religião, partido político ou por manifestarem seu pensamento. A Anistia pede um julgamento justo e imparcial para todos os prisioneiros políticos. Abolição da tortura, maus tratos ou qualquer forma de tratamento cruel, desumano e degradante para qualquer pessoa que seja detida. E abolição da pena de morte".

AAI é a favor de que o Estado tenha o direito de punir um criminoso, mas não com a morte e nem com violações à integridade física do detido: "Se todos têm direito à vida, ninguém tem o direito de punir com a morte. É dar uma arma muito forte para o Estado; ter o poder de matar ou não, decidir quem morre. O mesmo caso quando se trata de 'justiceiros', que fazem 'justiça' pelas próprias mãos ou a mando de terceiros".

A advogada também lembra: "Ninguém está livre de se ver envolvido na morte de alguém. Até quem

defende os direitos humanos pode sofrer um atentado contra sua vida, e nesse momento pode reagir impulsivamente para se defender, e pode até matar o agressor tentando se salvar. Este é o caso de legítima defesa, que não é considerado crime pelo Código Penal, e nem a Anistia Internacional considera. Mas enquanto você estiver sob custódia do Estado, até provar que foi em legítima defesa, se conseguir provar, você pode ficar sob tortura ou maus tratos? E se não conseguir provar que foi em legítima defesa, pode ser condenado à morte?"

Além desse caso, um caso mais simples pode acontecer: "Não podemos esquecer que o réu é um cidadão. Se você no trânsito, estava correndo muito, por exemplo, e atropela alguém, pode cometer homicídio culposo, então concorda em ser condenado à pena de morte por ter matado? Antigamente vigorava a vingança privativa: alguém vem e mata, o outro vai lá e se vinga. A partir do momento em que o Estado tomou para si o direito de punir, ele está fora da relação onde ocorreu a violência, então ele não está agindo por legítima defesa, por isso não pode ser delegado a ele e nem a ninguém

Se todos têm direito à vida, ninguém tem o direito de punir com a morte. É dar uma arma muito forte para o Estado; ter o poder de matar ou não, decidir quem morre.

Não à impunidade

Algumas pessoas mal informadas chegam a achar que a Anistia Internacional, ao ser contra a pena de morte, está defendendo criminosos, a isso a advogada responde: "A Anistia Internacional não pede que um criminoso seja solto, quando ficou provado que ele praticou um crime, seja um furto ou um crime bárbaro, mas que ele tenha um julgamento justo para que seja comprovada sua culpa, não tenha sua integridade física ameaçada ou atingida e que tenha a pena prevista em lei pelo crime que ele cometeu. No caso do crime bárbaro ou hediondo, considerando que ele tem direito à

vida, seria aplicável, no entender da Anistia, a prisão perpétua”.

Também já houve casos de erros da Justiça, no Brasil e em outros países, afinal, errar é humano, diz o dito popular. Casos em que depois de cumpridos muitos anos de prisão, descobre-se que o réu era inocente. “Nos casos de condenações em que depois fica comprovada a inocência do réu, ele deve ser posto em liberdade e indenizado pelo Estado. Agora, se a pena dele tivesse sido a morte, como reverter? Não há como. Isso sem mencionar ainda, que é provado que nos países em que a pena de morte ainda é aplicada, o número de crimes não diminuiu e o que acaba vigorando é a punição do mais pobre, ou da raça considerada inferior naquele país. Por exemplo nos Estados Unidos, onde em alguns estados existe a pena de morte: se um branco e um negro, que praticaram o mesmo crime, por exemplo, um homicídio, são condenados, o branco pega prisão perpétua e o negro é condenado à morte”, lembra a advogada.

Atualmente existem 13 grupos da Anistia Internacional no Brasil, espalhados em diversas cidades, o número de membros oficiais é de 300 pessoas e esse número já chegou a mil. A sede da Seção Brasileira da Anistia Internacional é em Porto Alegre, RS. Para fazer parte da Anistia Internacional ou para maiores informações escreva ou ligue para:

Anistia Internacional — Seção Brasileira: Rua Jacinto Gomes, 573 Porto Alegre, RS. CEP 90040-270 Tel. (051) 217.3220. E-Mail: 74672.3220@compuserve.com

Veja home-page da Anistia Internacional na Internet: <http://www.ibase.org.br/~anistia>

(Este tema continua no próximo número da Revista Ave-Maria)

Silvia Bairão Leite é Jornalista.

AM

REVISTA AVE - MARIA

Fundada aos 28 de maio de 1898.

A primeira revista católica mariana do Brasil

Preço da Assinatura por um ano - 12 números - R\$ 20,00

ESCOLHA UMA DAS DUAS MODALIDADES ABAIXO PARA O PAGAMENTO:

1 - CHEQUE NOMINAL À REVISTA AVE-MARIA:

Cheque Nº Banco..... no valor de R\$.....

ENVIAR O CHEQUE E SEU ENDEREÇO COMPLETO PARA:

Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - 3º andar

Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 São Paulo, SP

2 - VALE POSTAL (CORREIO)

Vale Postal Nº para Agência Santa Cecília - São Paulo - Código

403911 no valor de R\$ (.....)

..... em nome da Revista AVE MARIA.

SEU ENDEREÇO:

Nome:

Endereço:

..... Nº Bairro

CEP Cidade Est.:

Telefone para contato: Ano de nascimento..... Profissão

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo (a) assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo e acima e remeter para a revista Ave-Maria.

Sr. Diretor

Estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

Endereço:

..... Nº Bairro

CEP Cidade Est.:

SE PREFERIR FAÇA SUA ASSINATURA POR TELEFONE.

LIGUE A COBRAR: 9 (011) 66. 2128 ou 9 (011) 66. 2129

TERESA DO MENINO JESUS (Santa Terezinha) - 1º de Outubro

No final do século (1873-1897) viveu uma jovem que marcou o mundo pelo seu amor, alegria, caridade e disponibilidade missionária: Santa Teresa do Menino Jesus, que morreu aos 24 anos.

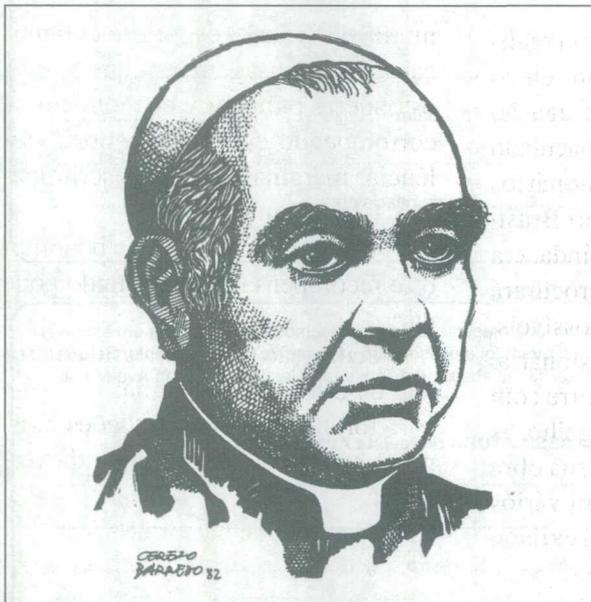
Na época de seu nascimento a Igreja tem dificuldade em se adaptar às novidades que vão surgindo no mundo. As idéias positivistas e progressistas vão tomando conta da sociedade européia. Em vários países ocorrem guerras civis e revoluções. As teorias comunistas começam a trazer divisões no meio das nações, novas tecnologias aparecem dando início a um novo estilo de vida, a Igreja

começa a sofrer perseguições e na Itália ela perde o Estado Pontifício em favor do movimento da “Unificação Italiana”. O Concílio Vaticano I declara o dogma da “infallibilidade Pontifícia”. Em 1891 o Papa Leão XIII lança a encíclica “Rerum Novarum”, fortalecendo as posturas sociais da Igreja.

Em meio a estas mudanças sócio-político-econômico-religiosas marcantes nasceu Maria



ANTÔNIO MARIA CLARET, Bispo e missionário - 24 de outubro



O século XIX (1807-1870) foi um dos séculos mais difíceis de toda a História da Igreja e nele nasceu um dos seus maiores missionários. As teorias iluministas e liberais da Revolução Francesa geraram, em vá-

rios países europeus e, em seguida, nos latino-americanos, revoluções e guerras civis com objetivos econômicos e políticos voltados para a emancipação das classes burguesas e liberais.

Em função das guerras, a Espanha e vários países europeus foram assolados por grande pobreza material e aridez espiritual. A Igreja tentava manter muitas estruturas do passado e não conseguia manter um diálogo aberto com as novas correntes culturais e políticas. O clero está abandonado e o povo carente de pastores e de líderes políticos que realmente implantem na sociedade a igualdade, fraternidade e liberdade. É neste contexto que surge

um ‘apaixonado pelo Evangelho e pela Igreja’, Antônio Maria Claret, que é “um personagem tão rico, que não cabe em nenhuma biografia... Foi missionário popular, grande pastor, orientador de consciências, escritor, catequista organizador”. (CONF.: ARNS CARDEAL, Santos e Heróis do Povo, EP, SP 1985, pg. 405).

Antonio nasce na Catalunha, Espanha, sendo filho de uma família cristã de muito valor. Seu pai era um modesto tecelão e é no tear que o pequeno Antônio demonstra suas extraordinárias aptidões para prosseguir na profissão do pai. Apesar de um futuro que poderia ser notabilíssimo, ele renuncia a tudo para dedicar-se ao Senhor, dedicando-se especialmente às missões. Tenta entrar na Propaganda Fidei, na Companhia de Jesus, mas retorna à sua diocese, depois de não conseguir realizar tais projetos. Co-

Francisca Teresa Martin, Santa Teresinha, filha de um casal cristão: Como diria ela mais tarde, “o bom Deus deu-me um pai e uma mãe mais dignos do céu do que da terra”. Teresinha perdeu muito cedo os pais, quando estava no convento. Todas as suas irmãs que sobreviveram foram religiosas carmelitas, no mesmo convento onde entraria Teresinha. Apesar de jovem, conseguiu a permissão para entrar no convento aos 16 anos de idade, o que era permitido só para jovens com mais de 21 anos. Viveria ali apenas 8 anos, mas estes foram suficientes para deixar um testemunho de vida insubstituível. O seu itinerário,

o caminho da “infância espiritual” está descrito no seu famoso livro “História de uma alma”, cujo segredo é o reconhecimento de nossa pequenez diante de Deus: “Diante do Senhor Deus nosso Pai, devemos assumir uma atitude de criança. Ou seja, amar a simplicidade, confiar sem limites, cultivar a humildade que é a verdade, servir de modo desinteressado, viver a pobreza evangélica...” (CONF.: ALVES J., Os Santos de Cada Dia EP, SP 1990, pg. 554). Teresinha morreu no Carmelo de Lisieux, na França, com apenas 24 anos, de tuberculose, após muitos sofrimentos.

Numa época em que o que mais vale para as pessoas é o poder e as riquezas, as aparências, o egoísmo e individualismo, o domínio sobre os outros, Santa Teresinha nos ensina que o mais importante na vida é entregar a Deus o nosso ser e agir. Por isto ela é modelo de:

- mulher simples, humilde e fiel aos apelos de Deus;
- cristã que se fez ‘tudo para todos’, especialmente dentro do Carmelo;
- cristã que leva a alegria da vida a todos;
- mulher firme e fiel, mesmo na dor e na enfermidade. ■



loca-se a serviço dos bispos e passa a pregar a Palavra de Deus em várias

regiões. Vendo que não poderia realizar seus sonhos sozinho, com cinco companheiros funda a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria ou Missionários Claretianos, que chegaram ao Brasil no ano de 1895. Trabalhará ainda, em Cuba, na corte espanhola e procurará sempre, por todos os meios possíveis, desenvolver a atividade missionária, esteja onde estiver. Como ocorre com todos os que pregam o Evangelho, as perseguições contra Claret e sua obra não serão poucas e ele sofrerá vários atentados, sendo que morrerá exilado na França, num mosteiro cisterciense. Imitando ao grande Papa Gregório VII, na lápide de seu túmulo encontramos a seguinte frase: “Amei a justiça, odiei a iniquidade, por isso morro no exílio.”

Numa época em que vemos tantos erros e falsas ideologias aflorando em nossa sociedade; em que a Igreja

muitas vezes não consegue comunicar a sua mensagem, em que vemos os poderes públicos e econômicos se corrompendo e gerando morte, violência, marginalização e discriminação, Claret é modelo de:

- ruptura com possíveis benefícios e recompensas que o mundo pode dar;
- dedicação total e integral ao projeto de Deus, na sua Igreja;
- fortaleza nas perseguições e firmeza na busca e testemunho da verdade;
- criatividade pastoral;
- atenção e sensibilidade ao mais urgente, oportuno e eficaz;
- piedade e devoção mariana que gera a vontade de inflamar o mundo no fogo do divino amor. ■

Ronaldo Mazula é missionário Claretiano, professor de História da Igreja.

Bernadete, o perfil de uma vidente verdadeira

João Batista Megale

Este artigo é o 5º de uma série sobre as aparições de Bernadete. Neles, o Pe. Megale analisa como se comporta o verdadeiro vidente, cujas aparições já foram aprovadas pela Igreja. Bernadete, a quem Nossa Senhora apareceu em Lourdes (1858), é o modelo do verdadeiro vidente.

A melhor prova das aparições é Bernadete.

As aparições fizeram Bernadete mais humilde e mais santa.

• A grande santa Teresa D' Ávila, contemplada com muitos dons de visões, revelações e outros fenômenos místicos, escreveu: "A alma a quem Deus concede semelhantes graças se torna mais humilde do que antes".

• As aparições de Nossa Senhora não subiram à cabeça de Bernadete. Pelo contrário. De condição social simples e humilde, ela continuou assim até morrer. O que as aparições fizeram foi trabalhar no coração de Bernadete que, mediante a obra de graça divina, transformou sua condição social numa opção livre, num projeto de vida espiritual e caminho de santidade.

Socialmente, Bernadete era de uma família sem importância na sociedade de Lourdes. Ela teria passado por este mundo sem deixar nenhum vestígio, se não fossem as aparições. Mas Bernadete, conhecida, aclamada

e assediada, não saiu do seu lugar.

• O jornalista francês Balach de Lagarde a entrevistou no dia 24 de setembro de 1853. Eis as perguntas e resposta dessa entrevista:

- Todo o mundo fala de você na cidade. Isto a deixa feliz?

- É-me indiferente.

- Muitos jornais escrevem sobre você, publicaram o seu nome. Sabia?

- Sim.

- Você leu os jornais?

- Não, mal sei ler

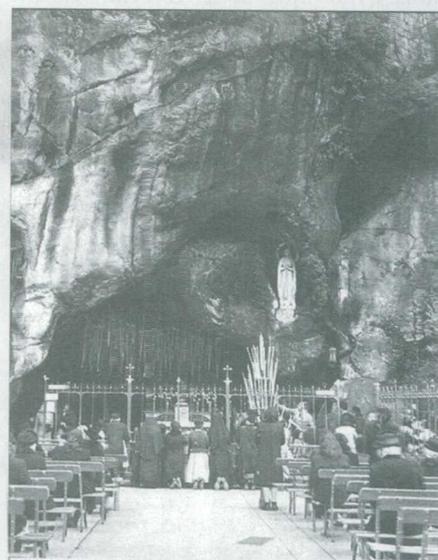
- E essa publicação deixa você feliz?

- Não muito. Não.

- Escute, Bernadete, venha a Paris comigo e em três semanas, você ficará rica... Eu me encarregarei dos seus bens

- Não. Quero continuar pobre.

• Bernadete viveu um tempo com a Comunidade das Irmãs do Asilo de Lourdes, após as aparições. Muitos peregrinos e curiosos queriam vê-la. Bernadete tinha horror a este tipo de exibição e, um dia, reclamou: "Mãre, a senhora me expõe à mostra como um boi de feira, como um bicho raro".



Gruta onde apareceu Nossa Senhora à Bernadete em Lourdes, França.

• Na inauguração da Capela, maio de 1866, Bernadete ainda estava em Lourdes e participou da procissão do dia 19. À noite, os devotos tentaram aproximar-se de Bernadete, queriam que ela tocasse nos objetos sagrados que traziam consigo. A reação da vidente é imediata: "Que povo bobo! Se quiserem, levem os objetos à Gruta, mas que me deixem em paz!". Quando lhe pedem para benzer Rosários, medalhas, santinhos, ela, com uma ponta de ironia, se recusa, dizendo: "Não trago a estola" (roupa própria do Padre).

(Parte final no próximo número)

Pe. João Batista Megale é pároco da Basílica de Lourdes, Belo Horizonte, MG.

Nossa Senhora Aparecida

Maria, Mãe de Jesus e Padroeira do Povo Brasileiro

Roque Vicente Beraldi

Retrospectiva

Qual é o brasileiro que desconhece a história do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida? Daquela programada visita do conde de Assumar, quando a Câmara do Município de Guaratinguetá quis homenageá-lo com um lauto almoço? Como os pescadores quiseram colaborar, oferecendo peixes para enriquecer o menu? Para isso, primeiro foram lançar redes e nada conseguiram. Depois, encontraram o corpo de uma imagem decapitada. Numa outra tentativa aparece a cabeça de uma efígie enegrecida pelo efeito das águas do fundo do rio Paraíba. A pesca em seguida tornou-se milagrosa. Por isso, os humildes pescadores acolheram-na, colocaram-na num oratório prestando filial homenagem. Daí por diante a devoção cresceu tanto, que hoje existe uma basílica na cidade que leva o nome de Aparecida do Norte.

O que nem todos sabem, são as homenagens que se prestam à Mãe de Deus a partir de 1717.

Festividades de Nossa Senhora Aparecida

1834 — Começa a construção do templo, hoje chamado Basílica velha. Depois de várias vicissitudes chega-se ao fim da obra no ano de 1888.

1893 — A cidade de Aparecida do Norte é elevada a Curato Independente. Seu primeiro Vigário foi o Padre Claro Monteiro do Amaral, morto em 1901 pelos índigenas numa viagem de catequese.

1895 — A Basílica é entregue aos cuidados dos Padres Redentoristas.

1900 — Na passagem do século, aproximadamente 1200 romeiros de São Paulo oferecem um rico estandarte bordado. Do Rio de Janeiro, também 1200 romeiros, oferecem um valioso cálice.

1904 — Num altar montado na praça, e com trono dourado, foi feita a Coroação Pontifícia da Imagem, pelo Cardeal D. Joaquim Arcoverde.

1908 — A Santa Sé concede ao Santuário o título de Basílica Menor.

1909 — O Arcebispo de São Paulo sagra oficialmente a Basílica.

1910 — As relíquias de São Vicente Mártir chegam de Roma.

1917 — Bicentenário do encontro da imagem. Grande festa.

1929 — Jubileu de Prata da coroação da Imagem. Celebra-se o Segundo Congresso Mariano de Aparecida.

1930 — (16 de julho) O Papa Pio XI publica o "Motu Proprio" declarando Nossa Senhora Aparecida "Padroeira Principal" de todo o Brasil. A proclamação ocorre aos 31/05/1931.

1949 — A Comissão Pontifícia de Arte Sacra do Vaticano aprova a planta para a Nova Basílica que mede 172 metros de comprimento por 168 de largura; naves de 40 e cúpula de 70 metros. A torre, 100 metros. O formato é de cruz grega. A área total de construção, 18 mil metros quadrados. O altar da imagem fica no cruzamento das naves sob a cúpula.

1953 — (5 de setembro) Publica-se o Decreto da Santa Sé fixando a festa litúrgica de Nossa Senhora Aparecida para o dia 12 de outubro.



1954 — De 4 a 7 de setembro realiza-se no Ipiranga, em São Paulo, o Primeiro Congresso Nacional da Padroeira, encerrado no dia 8 na Praça da Nova Basílica em Aparecida. Em 12 de outubro Lançamento da pedra fundamental da Nova Basílica.

1955 — (11 de novembro) deu-se início aos trabalhos da construção.

1957 — No dia 3 de maio, celebra-se a primeira missa em Brasília. O Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta leva a Imagem de Nossa Senhora Aparecida a Brasília.

1958 — É criada a Arquidiocese Metropolitana de Aparecida.

1964 — (13 de abril) O Cardeal Dom Carlos Carmelo Vasconcelos Motta é nomeado primeiro Arcebispo de Aparecida.

1965 — Dom Carlos Carmelo publica a primeira Pastoral da Arquidiocese. Início da Cruzada Mariana da Padroeira através do Brasil com a finalidade de promover a difusão do Catolicismo e propagar o Terço em Família.

1967 — Em 15 de agosto, o Santo Padre, o Papa Paulo VI envia a "Rosa de Ouro", "que fora oferecida no dia 5 de março em homenagem a Nossa Senhora Aparecida.

1980 — No dia 4 de julho, visita do Santo Padre João Paulo II. ■

J O V E M

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 04 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

**MISSIONÁRIO
CLARETIANO**

A dor da alma

Continuação da AM nº 7

Donald Lazo

A associação dos Alcoólicos Anônimos (AA) hoje abriga mais de 2 milhões de alcoólatras “em recuperação”. Trata-se do maior laboratório humano do mundo. Sua experiência de seis anos e suas conclusões merecem o nosso respeito, e uma delas é de que a doença do alcoolismo é irreversível: uma vez que um alcoólatra tenha perdido o controle sobre o seu beber, não voltará a recuperá-lo. Se tentar voltar a beber controladamente, com ou sem ajuda psiquiátrica, sua dependência em algum momento voltará a tomar conta de sua vida e prejudicá-lo.

Talvez a maior contribuição do AA ao mundo tenha sido a idéia de que a recuperação de uma doença crônica não só requer a cooperação ativa do doente, senão que também requer uma transformação espiritual nele.

Na virada do século passado isto talvez não fosse tão importante. No final do Século XIX, 80% das doenças eram agudas (quer dizer, do tipo que podiam ser resolvidas por médicos e medicamentos sem qualquer esforço por parte do paciente) e apenas 20% eram crônicas (ou seja, incuráveis, porém controláveis). Hoje em dia, a situação se inverteu. Oitenta por cento das doenças que afligem a população do mundo são crônicas e 20% agudas.

Daí, a contribuição do AA, e também, o surgimento, nos Estados Unidos, de mais de 150 organizações que utilizam a fórmula do AA no tratamento das mais variadas doenças e problemas crônicos que não estão encontrando resposta adequada nos tratamentos médicos/psicológicos



clássicos de hoje. A fórmula: frequentar reuniões regularmente com outras pessoas que sofrem de um mesmo mal e praticar certos princípios espirituais, incluindo os cada vez mais conhecidos Doze Passos.

Eu disse que hoje são tão aceitas certas idéias que é fácil esquecer de onde vieram. Também é fácil esquecer quão revolucionárias eram quando apareceram na terceira década deste século e quão pouco aceitáveis.

Que teria respondido você alguns anos atrás, se alguém lhe tivesse dito: “Escuta, me ocorreu uma maneira nova de tratar pessoas com problemas emocionais. Acho que uma boa solução seria elas se reunirem, uma ou duas vezes por semana, com outras pessoas que também sofrem de problemas emocionais porém sem a presença de qualquer profissional para orientar o grupo?” Com certeza, você teria achado a idéia ridícula e talvez até perigosa. Pois eu aproveite esta oportunidade para convidá-los a assistir uma reunião de Neuróticos Anônimos. Aposto que ficarão, como eu sempre fico, abisma-



SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA

25 ANOS DE CAMINHADA

Vidas pela Vida

Romaria dos Mártires da Caminhada Latino-americana

Histórico da celebração

Há 20 anos, 11 de outubro de 1976 em Ribeirão Bonito/Cascalheira, Mato Grosso, foi assassinado o padre jesuíta João Bosco Penido Burnier por policiais militares. Naquela ocasião, a comunidade festejava a novena da padroeira, Nossa Senhora Aparecida, e nesse dia havia chegado à cidade o bispo de São Félix do Araguaia, Pedro Casaldáliga e o padre João Bosco Burnier.

À tarde foram avisados de que na delegacia estavam sendo torturadas duas mulheres presas, Margarida e Santana, pois as autoridades supunham que as duas sabiam do paradeiro do possível assassino do capitão da Polícia Militar, tido como severíssimo. Dom Pedro e padre João Bosco foram até a cadeia. Quatro policiais os esperavam no terreiro da delegacia e apenas foi possível um diálogo de minutos, tamanha a brutalidade dos policiais. Um soldado desfechou no rosto do padre João Bosco um soco, uma coronhada e um tiro.

João Bosco foi socorrido e levado para a casa da

Equipe Pastoral que ficava perto da cadeia, aonde se tentou fazer alguma coisa e de onde se começou a providenciar o transporte do ferido para Goiânia.

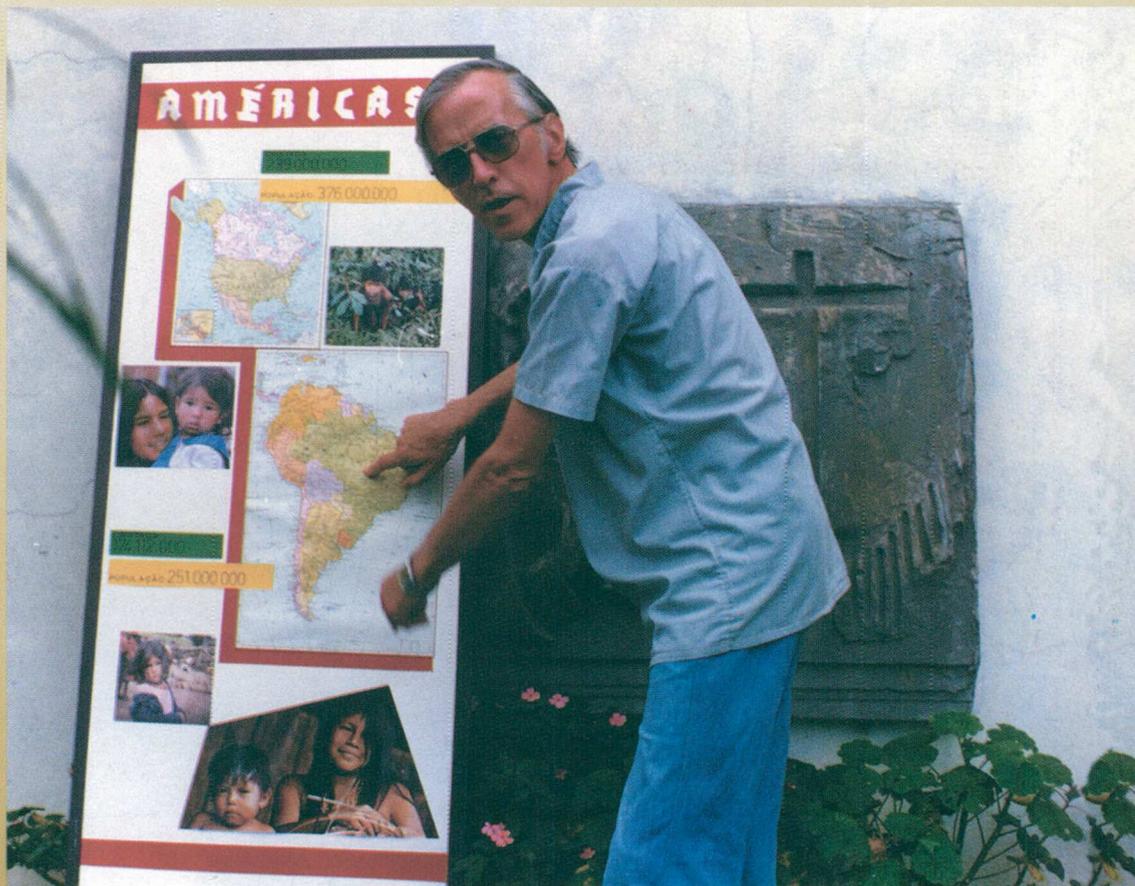
Em sua agonia o padre João Bosco ofereceu sua

“Acabamos a nossa tarefa!”.

A Polícia Militar da cidade, devido a incoseqüência causada, fugiu para escapar à responsabilidade diante do povo que exigia justiça.

A cadeia ficou abandonada por um bom tempo. O

Dom Pedro Casaldáliga, 68 anos, bispo de São Félix do Araguaia, MT, indica aonde está situada a prelazia, no coração do Brasil, com 150.000 km²



vida pelo CIMI e pelo Brasil. Morreu no dia seguinte em Goiânia, festa de Nossa Senhora Aparecida. Suas últimas palavras foram:

povo ao celebrar o sétimo dia da morte do padre João Bosco foi até a cadeia e a derrubou e no lugar plantou uma cruz de madeira, “a cruz

de extensão, região de latifúndio e de conflitos. Terra de muitos mártires.

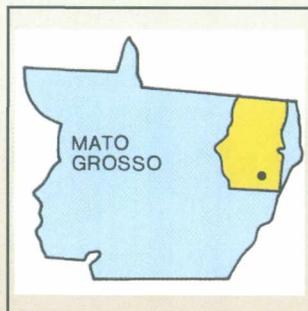


“Estamos começando a Via Sacra dos Mártires. No primeiro ato de nossa Romaria queremos pedir perdão de nossos pecados, de nossa falta de veracidade, coerência, solidariedade. De nossa falta de coragem de devolver a terra e de levarmos a repartir a terra num gesto de contrição, invocando o Espírito Santo para que nos ajude a ter uma vontade firme de conversão, de vida nova, de esperança e de libertação.”

Com estas palavras Dom Pedro deu início às celebrações diante de mais de 2.000 pessoas, moradores humildes e romeiros que de velas acesas participavam com fé.

do padre João Bosco” como ficou conhecida e até hoje conservada.

No local do assassinato do padre João Bosco foi edificado um Santuário aos mártires Latino-americanos: Uma capela onde se veneram os nomes de todos aqueles que morreram por defender e levantar a bandeira dos fracos contra os poderosos. Nessa Caminhada de Mártires em busca da justiça em favor dos que ainda sofrem injustiça por causa da opressão, a Romaria dos Mártires celebrou também as comemorações dos 25 anos de Caminhada da Prelazia de São Félix do Araguaia com Dom Pedro Casaldáliga à sua frente.



Prelazia de São Félix do Araguaia (no mapa, detalhe amarelo, com a Ribeirão Cascalheira assinalada)

A importância da celebração

Nos dias 27 e 28 de julho passado na mesma Ribeirão/Cascalheira realizou-se a 2ª Romaria dos Mártires da Caminhada. Dom Pedro sempre levantou a voz ao mundo denunciando as injustiças contra os mais fracos, principalmente em sua prelazia. Por causa disso sofreu inúmeras ameaças contra sua vida. Mesmo assim não se calou.

Para participar dessa Caminhada estiveram presentes pessoas de muitas

partes do mundo igualmente envolvidas nessa luta. Da América Latina e Caribe estavam presentes a República Dominicana, o Haiti, a Argentina, a Colômbia, o Chile, o Perú; da Europa estavam presentes a Áustria, a França, a Itália e a Espanha; do Brasil estiveram representados os Estados de Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Do Mato Grosso muitos representantes de fora da Prelazia. Também representantes dos índios Tapirapé, Karajá, Bororo e Myky. Ao todo em torno de 1.500 pessoas de fora da cidade.

Entre os presentes estavam pai, mãe, irmãos e



irmãs, parentes e companheiros de mártires Latino-americanos, antigos Agentes de Pastoral da Prelazia, Dona Margarida, uma das mulheres torturadas, por quem o padre João Bosco morreu. Várias pastorais como a CPT, CIMI, Pastoral Operária, CEBI, Pastoral da Juventude, da Criança, etc. e ainda os bispos Dom Frei Tomás Balduino, de Goiás, Dom Heriberto Hermes, de Cristalândia, TO e D. Pedro da Prelazia de São Félix também estavam.

Inauguração da Capela da Cruz

As festividades começaram já no dia 26 à noite, véspera da grande Caminhada, quando houve a inauguração da pequena Capela onde está a Cruz que o povo plantou no lugar da cadeia destruída há 20 anos. O Padre João Bosco, mineiro de Juiz de Fora, missionário entre os índios Bakairi, foi lembrado nessa noite por antigos agentes de pastoral que participaram da história da região, principalmente da de Ribeirão Cascalheira, como as irmãs da Divina Providência, Beatriz e Madalena, as enfermeiras que primeiro socorreram o padre João Bosco.

“Esta capela foi erguida no lugar da antiga casa da Equipe Pastoral, construída em mutirão. Era um local de

convivência fraterna entre padres, irmãs e leigos que aqui trabalhavam ou chegavam, era a casa do povo. “O ambulatório ocupava parte da casa onde as pessoas eram atendidas e onde o Padre João Bosco agonizou”, diziam as irmãs.

Foi um momento de muita participação, manifestação de fé e testemunho de quem viveu sob o medo e a opressão dos poderosos que ainda hoje prejudicam, com seus tentáculos exploradores, àqueles que não tem voz, os marginalizados da sociedade.

Via-Sacra dos Mártires da Caminhada

No sábado, dia 27, às 18h30 teve início a grande

Caminhada dos romeiros. O lema era:

“Vidas pe a Vida”

“Há séculos que nossa América vem sendo regada pelo sangue dos muitos mártires, que sobretudo os impérios, as oligarquias e as ditaduras vêm fazendo neste “Continenta da morte e da esperança”

Povos indígenas inteiros misturaram seu sangue com o sangue de alguns missionários heróicos, com o sangue do Povo Negro trazido da Mãe África para a escravidão e com o sangue dos libertadores e libertadoras de todos os tempos desta Pátria Grande.

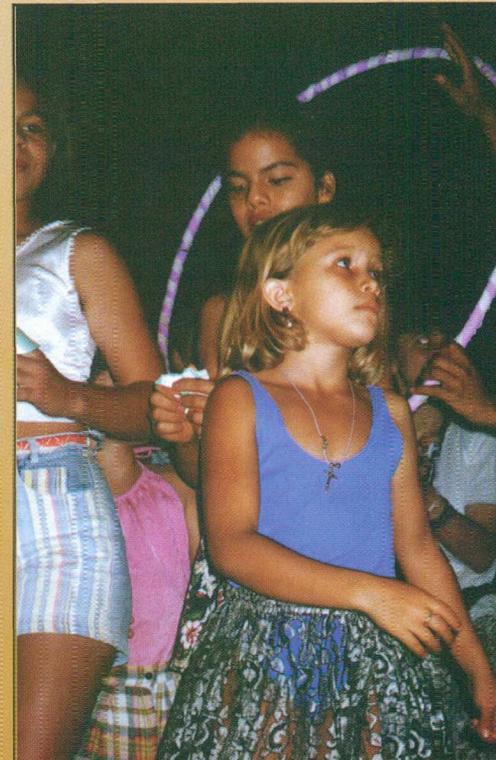
Nas últimas décadas, particularmente, o Martírio tem marcado nossos Povos e nossas Igrejas, por causa das ditaduras militares e das

“Muitos de nós, fomos arrancados de nossa terra. Chegamos aqui sem direitos a falar, a ter. Marcaram-nos como se marca o gado. Fizeram de nós um povo sem rosto e que não se podiam conhecer pela sua própria língua. Mas, não esperavam de nós povo negro, tanta resistência. Fugimos, criamos quilombos, cidades. Sabíamos que o Deus que criamos não era um Deus opressor.”

Representante Negra: Irmã Maria Inez, Congregação das irmãs de São José de Chamberiz.

“As crianças, massacradas, abandonadas, sofridas foram lembradas com festa, por que sabemos que a criança é um sinal de vida.”

Pe. Laudimiro Borges (Mirim)



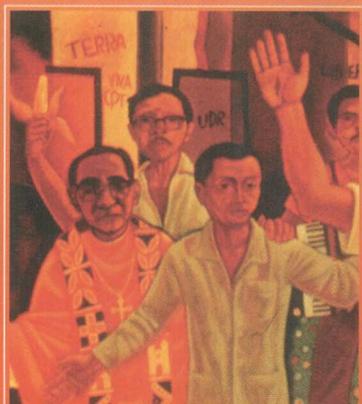


CARTA ABERTA

Vos escrevo a todos vós, aqueles e aquelas que deram a vida pela Vida, em todos os recantos da Nossa América, nas ruas e nas montanhas, nas reuniões e nos campos, nas escolas e nas igrejas, à noite ou sob a luz do sol. Por aqueles e aquelas, sobretudo, Nossa América é o Continente da morte com esperança

Vos escrevo em nome de todos nossos povos e de nossas Igrejas que vos devem a coragem de viver, defendendo sua identidade, e a tenaz vontade de seguir anunciando o Reino, contra o vento e a maré do antirreino neoliberal e apesar das corrupções de nossos governos ou das involuções de nossas hierarquias ou de todas nossas próprias claudicações. cremos que enquanto houver martírio haverá credibilidade, enquanto houver martírio haverá esperança.

Todos Vós, lavastes as vestes de vossos compromissos no sangue do Cordeiro. E vosso sangue no sangue dele segue lavando também nossos sonhos, nossas fragilidades e nossos fracassos. Enquanto houver martírio haverá conversão, enquanto houver martírio haverá eficácia. O grão de milho morrendo se multiplica.



Vos escrevo contra a proibição dos poderes das ditaduras — militares, políticas ou econômicas —, e contra a covardia esquecida de nossas próprias Igrejas. Bem que eles e elas quiseram impor-nos uma anistia que teria sido amnésia e uma reconciliação claudicação. Inutilmente. Sabeis perdoar, porém quereis viver. Não permitiremos que se apague o grito supremo de nosso amor, não deixaremos que seja infecundo nosso sangue.

A NOSSOS MÁRTIRES

Tão pouco nos contentaremos, superficiais ou irresponsáveis,
com expor vossos posters
e Vos cantar em uma romaria
ou vos chorar em uma dramatização.
Assumiremos vossas vidas e vossas mortes
assumindo vossas Causas.
Essas Causas concretas
pelas quais Vós todos e todas haveis dado a vida e a morte
Essas Causas, tão divinas e tão humanas,
que suprimem interpretações em conjuntura histórica e
em caridade eficaz a Causa maior do Reino,
pela Causa que deu a vida e a morte e pela qual ressucitou
o Primogênito dentre os mortos,
Jesus de Nazareth, o Crucificado-Ressucitado para sempre.

Vos recordamos, um a um, uma a uma,
e não dizemos agora nenhum de vossos claros nomes,
para dizê-los a todos e a todas num só golpe de voz, de amor e de compromisso:
Nossos mártires!

Mulheres, homens, menores, anciãos,
indígenas, camponeses, trabalhadores, estudantes
mães de família, advogados, professoras,
militantes e agentes de pastoral, artistas e comunicadores,
pastores, sacerdotes, catequistas, bispos...

Nomes conhecidos e já incorporados ao nosso martiriolôgio
ou nomes anônimos, porém gravados no santoral de Deus.

Nos sentimos herança vossa. Povo testemunha, Igreja martirial,

diáconos em marcha por essa longa noite pascal
do Continente,

tão tenebrosa todavia, contudo tão invencivelmente vitoriosa.

Não cederemos, não nos venderemos, não renunciaremos

a esse paradigma maior de nossas vidas

que foi o paradigma do próprio Jesus

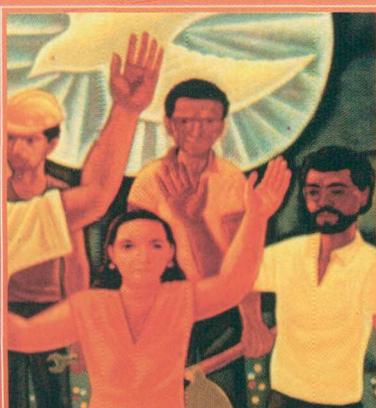
e que é o sonho do Deus Vivo para todos seus filhos e filhas

de todos os tempos e de todos os povos,

em todos os mundos,

até o Mundo único e pluralmente fraterno:

o Reino, o Reino, seu Reino





SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA

Com São Romero de América e com todos e todas Vós,
e unidos à voz e ao compromisso comum
- de todos os irmãos e irmãs de solidariedade que nos acompanham,
nos declaramos “alegres de correr como Jesus

(como vós todos e vós todas) os mesmos riscos,
por identificar-nos com as Causas dos despossuídos”.

Neste mundo prostituído pelo mercado total e
pelo bem-estar egoísta,

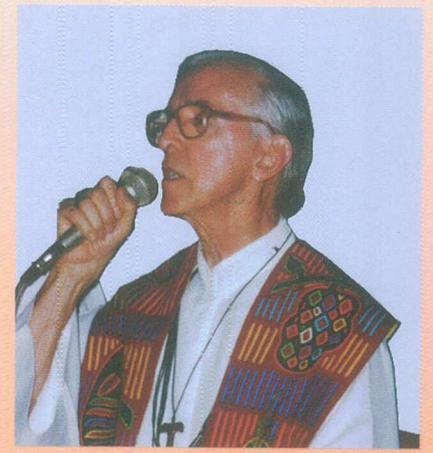
a vós juramos com humildade e decisão:

“Longe de nós gloriar-nos
a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”
e em vossas cruces irmãs da Dele!

Com Ele e com Todos Vós
seguiremos cantando a libertação.

Por Ele e por Vós todos e todas
saberemos jubilosamente

que nos cumpre ressucitar
“ainda que nos custe a vida”.



*Pedro Casa.dáliga, testemunha de muitos mártires,
por ocasião da grande Romaria dos Mártires da Ca-
minhada Latino-americana, no ano de Graça de 1996.*



Menina do Araguaia

A “Menina do Araguaia” tem só 25 anos, mas já viveu uma história densa e tensa. História que envolve índios, chegantes, posseiros, mulheres, irmãzinhas, agentes de pastoral, padres e o bispo.

A história começou na ditadura militar, com operações de guerra na região e em torno da Prelazia de São Félix. Com processos, condenações, prisões, torturas, mortes. A Igreja chegou a se declarar perseguida. Perseguição “no Templo e no Pretório”.

Numa região imensa, onde o povo ribeirinho do Araguaia outrora era acompanhado na sua fé através do serviço das “desobrigas”, de repente surgiu uma Igreja com rosto diferente, sertanejo e latino-americano. Uma Igreja que não hesitou em levantar a voz profética na palavra e na escrita, em prosa e em poesia, em cantos e pinturas com extraordinária inspiração e criatividade.

Este concerto participado pelo Bispo, pelas comunidades, pelos lavradores e pelos índios foi atentamente escutado por gente de perto e de longe. Para uns foi um incômodo intolerável. Para outros foi visto como um sinal de compaixão de Deus que ouviu o seu povo injustiçado e se fez presente no meio dele sob a forma desta Igreja. Por isso mesmo outras Igrejas se beneficiaram desta bênção.

D. Tomás Balduino
“O Padrinho da Menina”

VERBO FILMES

Pedidos do Filme:

Tels: (011) 548-5744

(011) 246-1867

Fax: (011) 521-6135

**Menina
do
Araguaia**

elites econômicas e políticas. Muitos pereceram nas mãos de exércitos fraticidas e de esquadrões da morte, sob a tortura, outros desapareceram, na sombra das fossas comuns, nas ruas e no campo, nas montanhas e no mar, dentro da maior impunidade, mas também com a mais gloriosa verdade do testemunho.

Mulheres e homens, jovens e crianças, indígenas, camponeses e operários, mães de família e religiosas, advogados, estudantes e jornalistas, militantes da Terra, do Trabalho, da Cidadania, dos Direitos Humanos: vidas dadas pela Vida, pela Justiça, pela Libertação, pela verdadeira Paz.

Mártires do Reino, essa "nuvem de testemunhas" nos obriga e nos convoca para a vivência e a promoção das causas humanas maiores, que são também

causas do Reino de Deus."

A Igreja nasce do sangue e do Espírito de Jesus de Nazaré. E ser Igreja é ser testemunha d'Ele. "Vocês serão minhas testemunhas até os extremos da Terra" (At 1, 8) disse o Senhor Ressuscitado à primeira comunidade cristã. E desde sempre, na Igreja, ser "testemunha" e ser "mártir"

são sinônimos. O próprio Jesus é chamado, no Apocalipse 1, 5 de "A testemunha Fiel".

Mártir é a testemunha radicalmente fiel até as últimas conseqüências. Não por vitimismo, mas por amor. "Amem-se uns aos outros, como Eu ameí vocês. Não existe maior amor do que dar a vida pelos amigos".



Santuário dos Mártires Latino-americanos onde se encontram em exposição permanente as fotografias dos que sofreram torturas e morreram assassinados pela causa dos menos favorecidos, dos injustiçados desta América sofrida. Também existe um Mural que reveste toda a parede de fundo do altar executada pelo artista padre Maximino Cerezo Barredo.



**Ribeirão Bonito
Cascalheira, MT
Missa campal
realizada no domingo, 28
pela manhã, ao lado do
Santuário dos Mártires.**



Dona Margarida, mulher negra, humilde e muito respeitada naquela comunidade, 50 anos, carrega nas mãos e costas as marcas das torturas sofridas há 20 anos. Símbolo da resistência através da fé na libertação que um dia virá.

Celebrantes da missa de encerramento da 2ª Romaria dos Mártires da Caminhada Latino-americana: D. Casaldáliga ao centro, à sua direita D. Balduino, e à sua esquerda D. Heriberto Hermes.

(Jo 15, 12-13).

Esse testemunho, que os mártires dão, nós todos devemos dar, no dia-a-dia, sem esperar o possível testemunho último da morte. Devemos dar esse testemunho sendo coerentes com a nossa Fé, na vida particular e em público; lutando, organizadamente, por todas essas causas pelas quais nossos mártires vêm dando a vida e que são causas da grande Causa do Reino.

Não só à primeira comunidade cristã, nem só aos mártires Jesus deu esse Mandamento do maior amor.”

A Caminhada, após a cerimônia do acendimento da fogueira, quando muitos cristãos foram martirizados pelo fogo, teve início. Todos os participantes com suas velas acesas percorreram os três quilômetros até o Santuário dos Mártires rezando, cantando, clamando e fazendo denúncias. Três quilômetros de muita poeira e cansaço. No trajeto: sete paradas, sete cruzeiros para lembrar os mártires desta

América Latina, cruzeiros representadas pelos povos indígenas, pelo povo negro, pelos lavradores e sem-terra, pelos trabalhadores da cidade, pelas mulheres, pelos meninos de rua e pelos mártires dos Direitos Humanos. Em cada parada dos romeiros houve reflexão, depoimento da respectiva representação sobre a realidade em que os Direitos Humanos foram e são violentados: massacres, discriminação, racismo, machismo, exclusão. Toda manifestação buscou realçar a resistência às opressões em busca da Libertação. Vidas foram e são ceifadas para que a Vida prevaleça. “Vidas pela vida”.

A Caminhada terminou no Santuário dos Mártires pelas 21h30 quando um tempo livre foi estabelecido para a visita ao interior do Santuário pelo povo que participou da caminhada. As 22h30 houve ainda a Vigília de Oração pelos Mártires Latino-americanos. Nessa vigília, os mártires foram representados por pessoas portando cartazes com seus nomes inscritos, enquanto se ouviam as palavras do Apocalipse “Estes são os que lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro”.

A seguir fizeram a chamada simbólica dos nomes de cada um dos mártires ali representados e a cada nome chamado, todos respondiam: “Presente!”.

Missa de encerramento

No domingo, 28, houve a missa campal de encerramento no largo do Santuário, concelebrada por cerca de 50 padres e bispos. (Foto da capa)

Por um corredor central de folhas de palmeiras, símbolo da vitória dos mártires, os celebrantes entraram em procissão até o altar.

No ofertório foram feitas diversas oferendas que resumiam um pouco da história de cada mártir daquela região da América Latina e a ação da Igreja junto a eles. Entre as ofertas, o capacete de um peão que morreu numa derubada em Vila Rica, no ano passado, e que teve todos os seus documentos destruídos pelo fazendeiro para não pagar a indenização, uma fita “cassete” com músicas do mártir colombiano Nevardo, e ainda, quadros artísticos, uma enxada, bordados, esculturas, frutos e cereais, simbolizando o fruto do trabalho das pessoas martirizadas. No final da missa, com a dona Margarida segurando a imagem de N. S. Aparecida — mãos ainda marcadas pelas torturas — foi entoado o hino de Ribeirão Cascalheira. Dom Tomaz Balduino naquele momento dizia, “Este é um momento de Deus”.

Encerrou-se a missa, e a Romaria dos Mártires da Caminhada de 96 estava realizada. ■

Avelino S. de Godoy é jornalista.



dos e encantados com os depoimentos pessoais feitos nessas reuniões.

Por sinal, há uma mensagem sendo passada nessas reuniões para quem quer ouvi-la, que ainda poderá chegar a aliviar o sofrimento de milhares de pessoas que padecem de pro-



blemas emocionais e que estão tentando resolvê-los por via medicamentosa. É impressionante ver quantos membros de *Neuróticos Anônimos* chegaram à conclusão, após começar a freqüentar as reuniões e praticar o programa, que os calmantes e tranquilizantes que lhes foram receitados lhes faziam mais mal do que bem. Acataram juntando todas as suas "pílulas coloridas" e jogando-as na bacia. E aí, segundo ouvi dezenas e dezenas contar, começaram a se recuperar de seus problemas emocionais. Se enfraquecessem e voltassem aos tranquilizantes sua condição piorava de novo, melhorando só depois que voltassem a largar os comprimidos. Talvez haja uma lição aí que ainda não estamos prontos para ouvir: "Diga não também às drogas lícitas".

Mencionei que talvez a maior contribuição dos grupos anônimos ao mundo foi a idéia de que a recuperação das doenças crônicas requer uma transformação espiritual por parte do doente. Não me refiro a mudanças de práticas ou ritos religiosos.

Transformação, no caso, se refere a uma mudança de valores. Os membros dos grupos anônimos que têm as melhores recuperações são, invariavelmente, aqueles que estão se esforçando para ser menos orgulhosos e egoístas, mais modestos e altruístas, com menos apego à ganância e mais à doação. Acima de tudo, os grupos anônimos recomendam a seus membros que sejam menos desejosos de ser o centro de atração, menos ansiosos pela promoção pessoal, mais interessados em colocar princípios acima das personalidades, enfim, mais dispostos a trabalhar, anonimamente pelo bem dos dependentes que ainda bebem ou usam drogas ilícitas ou lícitas.

Em outras palavras, o uso do termo "Anônimos", embora protegesse os membros das críticas injustas do público em geral, tem por objetivo principal recomendar o que Bill Wilson, o co-fundador de AA, sempre considerou o mais importante dos princípios espirituais: fazer o bem sem esperar qualquer tipo de recompensa, incluindo aí o prestígio pessoal.

Bill praticou o que pregou. Quando, nos anos 40, a revista "TIME" se ofereceu para fazer um artigo de capa sobre Alcoólicos Anônimos, contanto que o rosto de Bill aparecesse na capa da revista, ele recusou. Sabia que se aceitasse, milhares de alcoólatras pelo mundo ficariam sabendo do AA, procurariam sua ajuda e acabariam se salvando. Contudo, Bill considerou sua adesão ao princípio espiritual do anonimato mais importante que as vidas desses milhares de alcoólatras. Desconfio que foi um dos poucos, se não o único homem, a recusar aparecer na capa da "TIME".

Trazer ao mundo idéias revolucionárias como as contidas nos programas dos grupos anônimos, certamente foi uma das grandes contribuições do século que ora se encerra. Não é de se estranhar que Bill, o homem mais responsável pela adoção dessas idéias, te-

nha sido chamado "o maior arquiteto social de nossos tempos".

Tive o privilégio de passar uma tarde na minha chácara em Santo Amaro, São Paulo, com o Dr. Jack Morris, ex-diretor médico da Kodak e o primeiro médico na indústria americana a encaminhar funcionários alcoólatras ao AA.

O Dr. Jack foi íntimo colaborador de Bill Wilson durante mais de 20 anos e me disse que, embora Bill chegasse a ser um homem muito humilde, nunca conheceu um homem mais teimoso que ele. Pensando nas idéias revolucionárias e, na época, quase inaceitáveis, que Bill incorporou ao programa dos grupos anônimos, só me cabia responder ao Dr. Jack: "Ainda bem que Bill foi tão teimoso".

E hoje acrescentaria, "Graças a Deus", também, que o médico, Dr. Bob Smith, o outro co-fundador de AA, sempre insistiu em que se mantivesse o programa simples. Porque hoje sabemos quão complexas são as doenças crônicas, com suas implicações neurológicas, psicológicas e comportamentais. Sabemos o quanto envolvem os neurotransmissores e afetam a comunicação entre as células nervosas. Sabemos que modificações mínimas nos níveis de substâncias como serotonina, dopamina e endorfina e encefalinas, causadas pela ingestão de drogas, têm repercussões drásticas nas vidas de milhões de pessoas.

Que bom que também sabemos que se você, ou um familiar ou amigo seu, já desenvolveu a complexa doença da dependência química, poderá ainda encontrar uma solução simples... e gratuita, que não requer a ingestão de medicamentos. Basta que se una aos milhares de adeptos dos Doze Passos que hoje freqüentam grupos Anônimos em todos os cantos do mundo. ■

Donald Lazo: informações sobre *Neuróticos anônimos* - Tel (011) 229.7523.

A positividade da adolescência

Francisco Gomes de Matos

Adolescência é um estágio do desenvolvimento humano que se inicia na infância e tem prosseguimento na idade adulta. Esse processo de construção da maturidade constitui um dos maiores desafios para pais, educadores e particularmente psicólogos especializados no estudo do comportamento humano nesse período transicional. Para esses estudiosos do interagir humano, a busca de um senso de identidade é um objetivo prioritário a ser alcançado por adolescentes.

Perguntas-chave sobre adolescentes

1. Que avaliação o(a) adolescente faz de si?
2. Como é sua auto-estima? Alta, média ou baixa? Por quê?
3. Como ele/ela está construindo sua independência de seus familiares?
4. Como o(a) adolescente se relaciona com outras pessoas fora do contexto familiar? Com segurança?
5. Que traços de personalidade dele/dela são mais facilmente perceptíveis? Extroversão ou socialidade, introversão ou timidez?
6. Como o/a adolescente se comunica com as pessoas da família? Usa gírias socialmente aceitas e também palavrões?
7. Como ele/ela se comunica com amigos, colegas de escola? Revela-se comunicativamente mais descontraído?

8. Como ele/ela responde ao estilo paterno/materno? É incentivado(a) por um estilo cooperativo, que o/a anima a compartilhar de decisões?

9. Adapta-se bem a novos ambientes, contextos, quanto tem que vivenciar tais situações?

10. Sente-se seguro quanto ao seu papel na família, independentemente de ser o(a) filho(a) mais velho, o(a) do meio o(a) mais novo(a)?

Positividade na interação com adolescentes: princípios

1. Respeite o modo de agir e de falar de seus filhos adolescentes. Pais esclarecidos aprendem a monitorar mais eficazmente — mais humanizadamente — suas conversas, por isso recomendamos a consulta a obras de Psicologia da Adolescência, artigos em enciclopédias e a participação em cursos, seminários ou oficinas destinadas à formação psicológica de pais e outros responsáveis por adolescentes. Sobre o modo de se comunicar dos adolescentes, aconselhamos a consulta ao bem documentado livro de Mônica Rector, *A fala dos jovens*, publicado pela Editora Vozes, Petrópolis, 1994. Trata-se de um estudo acessível, baseado em pesquisa com estudantes de 14 a 24 anos.

2. Respeite os segredos, a necessidade de privacidade de seus adolescentes. Toda pessoa sente vontade, de



Respeite o modo de agir e de falar de seus filhos adolescentes. Pais esclarecidos aprendem a monitorar mais eficazmente — mais humanizadamente — suas conversas, por isso recomendamos a consulta a obras de Psicologia da Adolescência

vez em quanto, de estar em seu cantinho, sozinha e esse desejo precisa ser considerado com a maior seriedade.

3. Promova conversa, diálogo de seus filhos adolescentes com outros adultos, para que seja cada vez mais diversificada a convivência comunicativa desses jovens conversacionistas.

4. Respeite a capacidade cognitiva, intelectual do(a) adolescente, dele/dela não exigindo um desempenho bem mais elevado ou complexo do que o adequado à competência individual. No caso de trabalhos escolares, pergunte-se: Estarei tratando meu filho/minha filha com um verdadeiro senso de justiça? Em suma, estarei sendo intelectualmente com-



Adolescência lembra consciência, paciência, prudência, mas também sapiência, por isso sabemos cumprir nossas responsabilidades para com os adolescentes, contribuindo para que estes desenvolvam suas potencialidades criativas de maneira alegre, confiante, comunicativa, responsável.

preensivo, quanto ao que ele/ela está realizando na Escola? À luz de uma Pedagogia da Positividade, cumpre indagar se estaremos avaliando bem a atuação de nossos adolescentes — filhos ou alunos — avaliando para com bem dos mesmos.

5. Ajude a conscientizar os adolescentes de que eles são portadores de direitos e deveres (responsabilidades) e que do equilíbrio harmonioso entre o gozo desses direitos e execução das responsabilidades resulta um modo positivo de viver e de conviver com outras pessoas em uma comunidade.

Lembre-se, de que, inspirado na tradição universal dos direitos humanos, já existe no Brasil um Conselho

Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e de que no lar, na escola ou em outros contextos, devem ser assegurados tais direitos.

Fôssemos reduzir esses princípios a um só, formularíamos esse princípio-síntese assim: **Ajudar bem um(a) adolescente é ajudá-lo(a) para seu bem pessoal, interpessoal e comunitário.**

O escritor inglês Oscar Wilde, em sua célebre peça *The Importance of Being Earnest*, afirma que o respeito aos jovens está diminuindo. Empenhem-nos, com determinação cristã, para que essa generalização daquele dramaturgo se transforme em: “Respeitamos cada vez mais os jovens” e com eles queremos construir um mundo mais fraterno, mais justo, mais promotor da paz.

Adolescência lembra consciência, paciência, prudência, mas também sapiência, por isso sabemos cumprir nossas responsabilidades para com os adolescentes contribuindo para que estes desenvolvam suas potencialidades criativas de maneira alegre, confiante, comunicativa, responsável.

Pensemos em adolescência com positividade: é uma Positiva idade.

Lembremo-nos de que foi na Adolescência, aos 12 anos (Lucas 2,41-49) (Bíblia Sagrada, Editora Ave Maria) que Jesus perguntou, aos pais no Templo: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?” “Será que os adolescentes sob nossa responsabilidade estarão, por nosso exemplo, também cuidando de sua vida espiritual, vivendo, assim uma idade positiva? ■

Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

“Senhor, o nosso coração está inquieto...”



Santo Agostinho

JOVEM VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você teria coragem de dedicar sua vida ao serviço do Reino de Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS E DE AMIGOS EM BUSCA DE NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão, Assistência e Promoção Humana, Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000 Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 7844-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700 Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3101

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

Sentir ciúme é normal ?

Wimer Bottura Júnior

A diferenciação entre o que seja ciúme normal e anormal é muito difícil. Raramente as manifestações de ciúme são normais nas pessoas adultas.

Normal, podemos dizer, seria a reação de medo perante a possibilidade de uma perda afetiva. O problema, no entanto, começa quando a expressão deste medo não é valorizada pelo outro.

A falta de resposta, apoio ou esclarecimentos das dúvidas num relacionamento, contribuem para que se alimente uma série de sentimentos destrutivos como inveja, rivalidade, competição, vingança e ódio. Se inicialmente uma pessoa demonstra o medo de ser excluída da vida de outra e não encontra amparo ou compreensão sobre este sentimento, num segundo momento, sem respostas, ela passa a agir com um comportamento típico de ciumento, tão alterado que perde totalmente a espontaneidade. O ciumento ultrapassa o limite da sua própria insegurança e começa então a desconfiar, manipular, jogar pessoas contra outras, fazer ameaças, reprimir o comportamento do outro. É por isso que, diante dessas armações, fica impossível admitir este ciúme como uma manifestação normal do ser humano.

A anormalidade, no caso, está determinada pela ausência de estímulos objetivos para isto. Da relação pais e filhos até a relação entre irmãos, casais e amigos, podemos observar que o enciumado parte de distorções de interpretação da realidade para firmar seu raciocínio e justificar a continuidade de suas atitudes de ciúme. É interessante notar que o ciumento parte sempre do pressuposto da mentira e da exclusão.

A princípio, nenhuma criança recém-nata está interessada em excluir o genitor ou o irmão mais velho de seu

mundo — mesmo porque não tem consciência da existência dos dois — assim como o indivíduo que ama também não deseja eliminar seu parceiro. No entanto, como uma pessoa enciumada parte do pressuposto de que é proprietária do outro, acredita realmente que o outro tem a obrigação de incluí-la em todas as situações que vive, mesmo porque desconfia que, na primeira oportunidade, possa ser excluída desta relação.

O ciumento distorce tanto a realidade, confia tanto em suas fantasias, que acaba criando uma série de comportamentos que comprovem, dia-a-dia, para ele mesmo, a teoria de que está sendo jogado para fora de um relacionamento.

É comum haver ciúme na relação entre pai e filho recém-nascido. Só que este ciúme surge do próprio pai, inseguro por problemas não resolvidos de sua infância que passam a ser projetados na criança. Este adulto interpreta erroneamente o comportamento da criança ou da mãe e acredita que o bebê veio para disputar seu espaço.

Algo similar também ocorre no caso de ciúme entre irmãos. Dependendo da diferença de idade, não podemos considerar o comportamento do mais velho como doentio, na medida em que ele, embora mais velho, não dispõe de recursos cognitivos para a diferenciação das atitudes do irmão mais novo. Porém, quando o mais velho já tem estruturada sua personalidade — por volta dos oito anos de idade — a existência do ciúme já será sintoma de alguma alteração na estrutura familiar ou de sua personalidade.

Muitas vezes, o que parece ser preferência pelo irmão mais novo, nada mais é do que uma supercompensação. Vamos supor que, num ambiente onde haja este tipo de ciúme, os pais não desejassem mais filhos e, de repente,

surge uma nova gravidez. Inconscientemente, existirá uma rejeição a esta nova gestação. Como esta rejeição gera culpa nos pais, estes, para atenuar a própria culpa, passarão a supervalorizar a gravidez com excessos de cuidados. Qualquer pequena manifestação diferente da mãe será tomada como uma grande ameaça de perda da gestação e, por conseqüência, serão tomados ainda mais cuidados que o necessário.

Você, vendo estas reações como um irmão mais velho, não ficaria enciumado também? Não se sentiria preterido?

Esta família acabará criando seus filhos com problemas de rejeição e ciúme, e mais tarde, os pais perguntarão: "Onde foi que erramos?"

Em caso de rejeição e ciúme, não são necessários culpados.

O medo da perda do objeto do amor não é, e nem precisa ser, a expressão do ciúme. Medo é medo, para que complicar?

Se eu tenho medo de perder o amor de alguém e manifesto isto, não estou demonstrando ciúme, mas simplesmente medo. Logo, é plenamente possível delimitar a esfera deste sentimento e esclarecer as relações a partir dele, sem cair nas aberrações do comportamento de um ciumento.

Por outro lado, dizer que o ciúme é um sentimento normal de animais superiores, parece ainda mais inconsistente. Normal no animal é o sentimento de medo, medo de perder o objeto de seu vínculo.

O ciúme, a não ser na criança, tem muita possibilidade de ser uma manifestação de doença, mas provavelmente será um sintoma. ■

Wimer Bottura Júnior é autor do livro "Ciúme" da Edição C Roka" (011) 222-1458.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mes-

ma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de outubro: arroz)

Entrada

Arroz frio com sardinha (4 porções)

Ingredientes

2 xícaras de arroz já cozido em água com sal e escorrido
2 latas pequenas de sardinhas em óleo.
1/2 xícara/chá de mariscos pré-cozidos ao vapor
1/2 xícara/chá de cebola picadinha
1/4 xícara/chá de pimentão vermelho picadinho
1/2 xícara/chá de azeitonas pretas sem caroço
1/2 xícara/chá de ervilhas cozidas ou 1/2 lata em conserva
1/4 xícara/chá de pickles picadinhos
Vinagre, limão, azeite a gosto
Sal a gosto

Modo de preparar

1 - Numa vasilha coloque o arroz, com o pimentão e as ervilhas e tempere, reserve.
2 - À parte, misture a sardinha bem esfarelada com o óleo da lata; junte a cebola, os pickles, e os mariscos, tempere bem com vinagre, limão e azeite, misture bem e junte à misturada de arroz; mexa bem suavemente, finalmente junte as azeitonas.
3. Sirva frio, decorado com maionese (opcional)

Prato Principal

Anel de Arroz com mexilhões (6 porções)

Ingredientes

1/2 kg de arroz
1 Queijo de Minas pequeno (200 g aproximadamente)
2 colheres/sopa bem cheias de queijo parmesão ralado
1 colher/chá de paprica picante
2 colheres/sopa de salsinha picada
1 cebola picada
2 dentes de alho picadinhos
1 tomate ralado grosso
1/3 xícara/chá de óleo
1 copo de vermouth



1 lata de mexilhões ou 14 cozidos no vapor
Sal e pimenta-do-reino à gosto

Modo de preparar

1 - Cozinhe o arroz em água fervendo com sal por 18 minutos, escorrer e lavar. Reserve.
2- Numa tigela esfarele o queijo minas, misture com a paprica, o coentro e o queijo ralado. Misture bem formando uma pasta e junte ao arroz: misture bem, e desenforme num refratário que possa ir ao forno.
3- Numa panelinha coloque o óleo, e frite nele a cebola com o alho, junte o tomate, cozinhe um pouco, agregue o vermouth e tempere. Deixe cozinhar até secar um pouco do líquido. Junte os mexilhões se forem de lata com toda a água, e se não, descasque os outros e junte um pouco da água que se forma ao cozinhá-los. Deixe cozinhar por 5 minutos; despeje este molho no centro do anel de arroz e sirva imediatamente.

Sobremesa

Abacaxi recheado com creme (5 porções)

Ingredientes

1 abacaxi grande sem as folhas
200 g de açúcar
1 lata de creme de leite gelado
Suco de 1 limão grande
1 copinho de Cointreau
3 bananas nanicas

Modo de Preparar

1 - Tire uma tampa do abacaxi (já limpo) no sentido do comprimento e retire toda a polpa, deixando o abacaxi com o formato de uma tigela.

2 - No copo do liquidificador, bata a polpa do abacaxi, com o açúcar, o suco de limão e o Cointreau.

3 - Numa tigela amasse as bananas, junte o creme de leite sem o soro, e misture bem, depois junte o batido de abacaxi, e recheie com esta pasta a fruta.

4 - Sirva numa travessa com gelo picadinho colocando por cima o abacaxi.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Salada de arroz (4 porções)

Ingredientes

- 2 xícaras de arroz cozido lavado e escorrido
- 1 cenoura ralada
- 1 peito de frango cozido picadinho
- 2 colheres/sopa de pimentão vermelho picadinho
- 3/4 xícaras/chá de queijo minas light, cortado em cubos
- 1 colher/sopa de caldo de limão
- Vinagre à gosto
- Sal e pimenta-do-reino à gosto

Modo de Preparar

1- Numa tigela coloque o frango, o pimentão, o queijo minas e a cenoura. Misture levemente e tempere com limão, vinagre, sal e pimenta-do-reino, deixe temperar por 5 minutos.

2- Junte o arroz cozido mexendo suavemente. Sirva em pratos de salada enfeitado com folhas de alface e rodelas de pepino.

Prato Principal

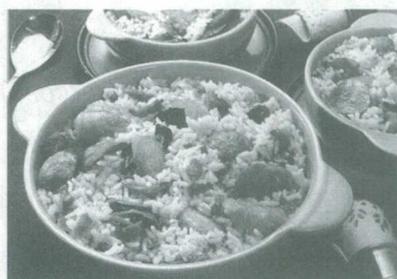
Risotto com miúdos de frango (2 a 4 porções)

Ingredientes

- 1 xícara de arroz (lavado e escorrido)
- 5 miúdos de frango (moela, fígado, coração, etc)
- 1 colher/café de açafrão
- 3/4 xícara/chá de champignon picado
- 1/2 xícara/chá de vinho branco seco light
- 1 cebola pequena picada
- 2 colheres/sopa de pimentão verde picadinho
- Sal a gosto

Modo de Preparar

- 1- Lave os miúdos e corte em pedacinhos
- 2- Numa panela anti-aderente coloque umas gotas de óleo,



e refogue a cebola e o pimentão. Junte os miúdos, e continue mexendo com uma colher-de-pau. Adicione o champignon e o vinho branco. Cozinhe por 5 minutos e junte o arroz e o açafrão, mexa mais um pouco.

3- Junte 2 xícaras de água fervente, um pouco de sal, mexa e deixe cozinhar em fogo médio até secar a água. Tampe e abaixe o fogo até o arroz cozinhar bem, depois de pronto deixe descansar 10 minutos e solte-o. Sirva ainda quente, sozinho ou acompanhando de carnes magras.

Sobremesa

Grapefruit gratinado (4 porções)

Ingredientes

- 2 grapefruit grandes e firmes
- 2 colheres/sopa de açúcar mascavo
- 4 colheres/sopa de queijo cottage
- 4 colheres/chá de mel
- Canela em pó à gosto

Modo de preparar

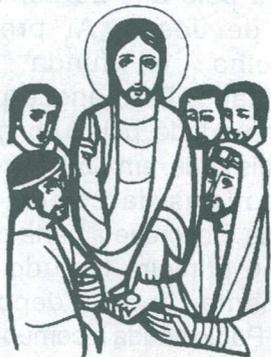
1. Corte os grapefruit no meio, retire as polpas e corte-as em cubinhos.

2. Coloque em cada metade da casca da fruta 1/2 colher de açúcar mascavo, coloque a polpa em cubinhos dividindo-a nas 4 porções, cubra cada uma com queijo cottage e polvilhe com canela, leve ao forno morno para gratinar num refratário com 2 dedos de água para não queimar.

3. Sirva ainda morno.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

Fé cristã, o banquete da vida



28. DOMINGO DO TEMPO COMUM

13 de outubro

Primeira Leitura - Is 25,6-10a

A Leitura de hoje conta que Deus, num determinado tempo, vai organizar um banquete. No contexto da vida religiosa do Antigo Testamento, o banquete é sinal da amizade, da proteção divina e da bem-aventurança celeste.

A bíblia fala freqüentemente de banquete. Antigamente só os reis podiam dar-se ao luxo de organizar banquetes, e estes aconteciam em ocasiões especiais, para selar alianças, reforçar laços de amizade ou para celebrar alguma vitória sobre os inimigos. Deus, diz o profeta, um dia vai organizar um extraordinário banquete. O cardápio é sem igual, para quem costumava comer uma só vez por dia. Os convidados? São todos os povos da terra. A comemoração é pela vitória sobre a morte, isto é, sobre a vida sem sentido e sem ideal, sobre o fracasso, a dor, a fome, a doença, a marginalização. Tudo que não é vida será eliminado. Para esta festa da vida todos somos convidados!

Segunda Leitura - Fil 4,12-14.19-20

O trecho é o fim da carta aos Filipenses. São palavras comoventes que revelam os sentimentos de profunda amizade que Paulo nutre para com os cristãos de Filipos. Acostumado às durezas da tarefa evangelizadora, às perseguições, à fome, sente-se comovido por um gesto de gratidão da comunidade. Todos necessitam de manifestações de carinho e amizade, sobretudo os que deixaram de constituir uma família para se dedicarem à comunidade.

Evangelho - Mt 22,1-4

Na parábola, o Reino de Deus é comparado ao banquete para uma festa de núpcias. O grande Rei é Deus. Ele organiza a festa de núpcias do seu Filho (Jesus). A esposa é a humanidade inteira. Não importa se é simpática ou não. Cristo a ama para transformá-la em bonita e atraente. Nós amamos as pessoas quando são boas, Deus as ama mesmo quando são más. É o seu amor que as transforma em boas.

O banquete representa a felicidade dos tempos messiânicos. Quem acolhe a proposta do Evangelho começa a fazer parte do Reino de Deus e experimenta a alegria mais profunda. O banquete da vitória sobre a morte aconteceu na Páscoa. A partir deste fato, a religião se torna o anúncio de uma grande alegria. Resta saber se a religião que praticamos comunica de fato alegria. Os três grupos de servos encarregados de levar o convite, representam, os dois primeiros, os profetas do Antigo Testamento até João Batista. Estes cumpriram a missão de preparar Israel para receber Jesus como Messias.

O terceiro grupo representa os

apóstolos e todos nós. Os convidados ao longo dos caminhos e pelas praças, bons e maus, limpos e sujos, sem distinção, são as pessoas do mundo inteiro. Vale dizer: a Igreja é composta por todos os tipos de pessoas. Os primeiros convidados não entram na festa. Representam os guias espirituais de Israel que se sentem satisfeitos com a estrutura religiosa que montaram e que lhes dá segurança. Somente os que conseguem entender a gratuidade do amor de Deus é que atendem o convite.

O v. 7 reflete a destruição de Jerusalém, ocorrida pelo ano 70, e que os cristãos interpretaram como castigo por causa da recusa em aceitar o Messias. A segunda parte deste Evangelho, que é um acréscimo posterior, deve ser tratada e interpretada como uma parábola independente. Ela contém seu próprio ensinamento: é um convite à fidelidade e à reflexão para os que aceitaram entrar no Reino de Deus.

A vida nova, no Novo Testamento, é comparada a uma veste baptismal. Não basta receber um sacramento, é necessário assumir um comportamento totalmente novo representado na veste. Popularmente se fala em "vestir a camisa". Novos valores devem nortear a vida do cristão. O castigo infligido ao homem sem a veste nupcial é uma expressão para indicar a necessidade de tomada de consciência e da responsabilidade diante do compromisso assumido.

A última frase "muitos chamados e poucos escolhidos" foi pronunciada por Jesus em outra circunstância e colocada aqui por Mateus para sacudir, com uma frase de efeito, a sonolência e o torpor de alguns cristãos e das suas comunidades. É preciso não perder o precioso tempo. Pode ser que, ao chegar, os convidados já estejam na "sobremesa".

TEMA DO DOMINGO
Os convidados ao banquete
do Reino de Deus

A primeira leitura e o Evangelho, unidos pelo tema do banquete, representam a promessa e a realização da felicidade e da alegria do Reino de Deus. O convite para entrar é dirigido a todos, a coragem de entrar é de poucos. A segunda leitura nos apresenta o exemplo da comunidade de Filipos, onde reina um amor autêntico e a vida se torna nova. A ajuda enviada a Paulo constitui uma prova concreta da presença desse amor.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 14 - Segunda-f.: Gl 4, 22-24. 26-27. 31-5, 1 - Somos filhos de mãe livre; Sl 112, 1-2. 3-4. 5a e 6-7; Lc 11, 29-32 - O "sinal" de Jonas.

Dia 15 - Terça-f.: Gl 5, 1-6 - Conservar a liberdade cristã; Sl 118, 41.43.44.45.47.48; Lc 11,37-41 - Limpar o interior, não apenas a aparência.

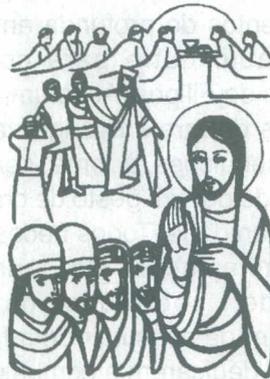
Dia 16 - Quarta-f.: Gl 5,18-25 - Não abusar da liberdade: viver vida espiritual; Sl 1,1-2. 3. 4 e 6; Lc 11,42-46.

Dia 17 - Quinta-f.: Ef 1, 3-10 - Hino de louvor à Providência (desígnio eterno) de Deus; Sl 97, 1.2-3ab.3cd-4.5-6; Lc 11,47-54 - Ai de vós, que matais o justo e impedis a prática do bem!

Dia 18 - Sexta-f.: 2Tm 4,10-17b; Sl 144,10-11. 12-13ab. 17-18.

Dia 19 - Sábado-f.: Ef 1, 15-23 - Nossa herança celeste em Cristo e na Igreja; Sl 8, 2-3a.4-5.6-7; Lc 12, 8-12 - Diversas instruções de Jesus aos discípulos.

Restituir
o que é de Deus



29ª DOM. DO TEMPO COMUM

20 de outubro

1ª Leitura - Is 45, 1.4-6

O contexto da leitura é o do exílio na Babilônia. Um profeta (não sabemos o nome), atento ao que se passa ao redor, interpreta os acontecimentos políticos como sendo o plano de Deus. Embora a Babilônia na época ainda fosse uma potência, já despontava Ciro, rei da Pérsia, como forte concorrente. Conquistou facilmente a Babilônia.

Ao tomar posse apresentou-se como salvador, libertador dos oprimidos, defensor dos fracos, piedoso e submisso à vontade de Deus. Deu liberdade de retorno aos exilados e ainda se dispôs a ajudá-los. Daí os títulos a ele atribuídos. O profeta o considera um instrumento de salvação nas mãos de Deus. Daí podemos tirar algumas lições para nós. A primeira é que neste mundo vivemos como estrangeiros. É preciso que estejamos atentos para perceber a presença e o amor de Deus que nos acompanha sempre.

A segunda é que Deus pode servir-se de qualquer homem ou acontecimento para realizar os seus projetos.

Segunda Leitura - 1Tes 1,1-5b

Tessalônica, cidade portuária, mercantil e rica, não era modelo no campo da moral. Paulo visitou-a pelo ano 20 depois da morte de Jesus. Aí prega o Evangelho e funda uma comunidade. Permanece pouco tempo na cidade, pois é obrigado a fugir. Mais tarde, em Corinto, recebe boas notícias da comunidade, anima-se e escreve a carta que se tornou o primeiro livro do Novo Testamento (ano 51 depois de Cristo). Paulo saúda a comunidade, denominando-a Igreja porque a ação da Trindade se fez presente nela e pela fidelidade manifestada pelos seus membros. Salieta o empenho na fé, isto é, a sua tradução em atitudes concretas. Desta fé surge uma caridade operante, feita de ações visíveis. Da caridade surge a esperança inabalável, que não se esquiva do esforço, mesmo diante das perseguições e do perigo de perder a vida por causa do Evangelho. A comunidade agindo assim, mostra, por um lado, a ação de Deus e o poder do seu Espírito, e por outro, a resposta fiel por parte dos cristãos.

Evangelho - Mt 22, 15-21

A religião tem algo a ver com a organização social e política? A resposta está no Evangelho de hoje. A pergunta feita a Jesus é uma verdadeira armadilha: se Jesus se posiciona contra o pagamento de impostos, pode ser denunciado às autoridades romanas como subversivo; se ele se declara favorável, atrai sobre si as antipatias do povo que odeia os romanos colonizadores. A moeda prescrita para pagar o tributo trazia a imagem do imperador Tibério, usá-la significava consentir numa forma de idolatria. A resposta de Jesus "dar

Assine a Revista
Ave-Maria
(011) 66.2128
Ligue a cobrar

a César o que é de César e restituir a Deus o que é de Deus” teve várias interpretações: os chefes de Estado repetem-na aos cristãos para que estes não se metam em política, os cristãos repetem-na ao Estado para dizer que ele não tem o direito de se imiscuir em assuntos religiosos. Por fim, é usada numa forma banal para dizer que se deve dar a cada um o que lhe pertence.

Fé, vida e política devem andar juntas. O ensinamento que Jesus quer dar é claro: é uma obrigação moral, além de cívica, contribuir para o bem comum com o pagamento de impostos justos. O cristão deve ser também um cidadão exemplar. Se os impostos são injustos, deve-se contestar, mas abertamente. Nunca, porém, com subterfúgios egoístas para salvar apenas os próprios interesses. Jesus afirma que é preciso “restituir o que é de Deus”. Certamente algo foi roubado dele. A moeda deve ser restituída a César, porque nela está impressa a imagem do seu senhor: o imperador. Há, porém, uma criatura que foi indevidamente apropriada pelo imperador. No entanto, ela contém a imagem de Deus: “Deus criou o homem à sua imagem” (Gen 1,27), e ninguém pode dominá-lo, escravizá-lo, oprimi-lo. É sagrado, é de Deus. Quando uma autoridade ou uma instituição se apropria da pessoa, pesa sobre elas a palavra de Jesus: restituir a Deus o que é de Deus. Apropriar-se, humilhar, oprimir, escravizar, negar o justo salário, enganar... são formas de roubar do ser humano o que lhe foi dado por Deus.

TEMA DO DOMINGO O Cristão e o Estado

O Cristão é um cidadão como os outros: tem os mesmos direitos e deveres... A primeira leitura ilumina as relações entre fé

e política, porque mostra como Deus se interessa e guia os acontecimentos da história de forma que tudo conduza para o bem e para a felicidade do seu povo. A segunda leitura pode estar ligada a este tema enquanto apresenta o compromisso concreto no qual estava envolvida a comunidade de Tessalônica na vivência de sua religião.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 21 - Segunda-f.: Ef 2, 1-10 - A salvação pela graça de Cristo; Sl 99, 2.3.4.5; Lc 12,13-21 - Parábola do homem rico, insensato e avaro.

Dia 22 - Terça-f.: Ef 2,12-22 Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo; Sl 84,9ab-10. 11-12. 13-14; Lc 12,35-38 - Necessidade da vigilância: de avelta e luz acesa.

Dia 23 - Quarta-f.: Ef 3, 2-12 - A salvação dos gentios, “Mistério” por excelência; Cântico: Is 12, 2-3bcd.5-6; Lc 12, 39-48 - Vigilância: administrador fiel e administrador malvado.

Dia 24 - Quinta-f.: Ef. 3, 14-21 - Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo; Sl 32, 1-2.4-5.11-12.18-19; Lc 12, 49-53 - Vim trazer à terra fogo, separação e divisão.

Dia 25 - Sexta-f.: Ef 4, 1-6 - Um só corpo, um só espírito; Sl 23, 1-2.3-4ab.5-6; Lc 12, 54-59 - Discernir os sinais dos tempos; reconciliação.

Dia 26 - Sábado: Ef 4, 7-16 - Diversidades de funções, unidade de fé; Sl 121, 1-2.3-4a.4b-5; Lc 13, 1-9 - As desgraças nem sempre são castigo; a fogueira estéril.

Amar a Deus é amar o Próximo



30ª DOM. DO TEMPO COMUM
27 de outubro

Primeira Leitura- Ez 22,20-26.

Você já pensou como antigamente sofriam e ainda hoje as pessoas sofrem como estrangeiras e exploradas? Não havia quem as defendesse. Não existia um código para isto! Os versículos desta leitura pertencem ao Código da Aliança. Aí encontramos a constituição que regulamenta a vida do povo de Deus e suas relações externas. “Ama o forasteiro, porque também foste forasteiro na terra do Egito” (Dt 10,17-19). O povo de Deus experimentou o que é viver como imigrante explorado, e por isso cria uma lei que protege quem está só e desenraizado do próprio chão. A lição que o povo oprimido deve tirar é esta: ao se ver livre da opressão, jamais deverá repetir os esquemas de seus opressores, pois só quem passou pela exploração conhece o valor da liberdade e da vida para todos. Em Israel, estrangeiros, viúvas e órfãos são símbolos das pessoas mais desamparadas, marginalizadas, pois não há quem os defenda. O Deus de Israel é quem vem ao seu encontro como seu defensor. Por serem os seus

**Assine a Revista
Ave-Maria
(011) 66.2128
ou
(011) 66.2129**

Segunda Leitura - 1Tes 1,5c-10

Paulo valoriza e incentiva a comunidade de Tessalônica e chega a apontá-la como exemplo às outras comunidades.

Fala dos laços, contatos e do conhecimento recíproco entre as várias comunidades cristãs; a partilha de experiências, de problemas, para se animarem mutuamente na fidelidade a Cristo. Sem os recursos de comunicação que temos hoje, as comunidades conseguiam comunicar-se entre si: trocavam informações e viviam unidas. Hoje, com tudo que nós temos, como vivem e como são nossas comunidades?

O segundo ensinamento faz referência aos meios usados na difusão do Evangelho. Na época de Paulo, o Evangelho se difundiu rapidamente. Como surgiram tantas comunidades? Não havia os recursos de que dispomos hoje. A fé não é nenhum produto que você possa encontrar no mercado. É uma adesão livre de sua inteligência, vontade de seguir a proposta de Jesus Cristo. O importante é o nosso testemunho, pois daí nasce, em quem escuta, a necessidade de se aproximar de Cristo e de responder "sim" aos apelos do Deus da Vida.

Evangelho: Mt 22, 34-40

Pesquisando a bíblia, os rabinos do tempo de Jesus encontraram 613 mandamentos; 365 proibições e 248 prescrições. Imagine o peso que isto colocava sobre a pessoa no dia-a-dia. Jesus, no Evangelho, fala de "pesos insuportáveis" (Lc 11,46), do jugo pesado que oprime, cansa, tira a respiração e a alegria de viver (Mt 11,28).

Para os líderes espirituais de Israel esses mandamentos eram de suma importância e obrigatórios.

Isto era conhecido e recitado por todo israelita. Importante notar que havia quem já colocava em primeiro lugar o amor ao próximo e não as leis e mandamentos. Esta vai ser a fonte de discordância entre Jesus e o fariseu, o separado do povo, dito amigo de Deus, puro e sábio. O povo era tido como pecador, impuro e ignorante. Ao contrário dos fariseus, Jesus é positivo: FAZEI. Aí começa a novidade: a primeira delas se refere à palavra "próximo". Jesus amplia o sentido e vai muito além, pois ele quer que o amor se estenda a todos. A segunda é ainda mais importante e consiste no fato de Jesus situar no mesmo plano o amor a Deus e ao próximo. O que significa amar o próximo todos nós sabemos, mas como se faz para amar a Deus? De uma coisa nós precisamos ter consciência: Só chegamos a Deus através de seus filhos. Por este motivo Jesus une os dois mandamentos. Amar a Deus é amar o próprio irmão. "Quem não ama seu irmão que vê, como pode amar a Deus que não vê?" (1 Jo 4,20). São Paulo é mais claro dizendo: "Toda lei encontra sua plenitude num só preceito: ama o próximo como a ti mesmo!" (Gl 5,14). Para amar a Deus é preciso prestar atenção e ter disponibilidade para responder em qualquer circunstância às necessidades dos irmãos. Isto compromete mais do que o não cumprimento de qualquer prescrição. Só tem lugar nesta mesa quem ama e comunga na vida do irmão. Celebrar sem comungar com seu irmão, é comungar a sua própria condenação. Nosso único testemunho é viver este mandamento de Jesus Cristo: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei". Nossa maior alegria e esperança para a vida toda é que Deus nos ama por primeiro. Por isso ele quer que este amor seja vivido e partilhado por nós seus filhos e filhas.

TEMA DO DOMINGO
Toda a lei se resume no amor

O catecismo dos cristãos não é difícil: pode ser aprendido por inteiro numa só lição. Quem cumpriu o mandamento do amor já cumpriu toda a lei. O restante serve como explicação. Esta é a mensagem do Evangelho. A primeira leitura aplica este mandamento ao caso dos cristãos mais fracos: os estrangeiros, os órfãos, as viúvas, os pobres. A segunda leitura está ligada a este tema, porque apresenta o exemplo das comunidades primitivas, que praticavam uma grande caridade recíproca.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

- Dia 28 - Segunda-f.:** Ef 2,19-22; Sl 18,2-3. 4-5 ; Lc 6,12-19
- Dia 29 - Terça-f.:** Ef 5, 21-33; Sl 127,1-2. 3. 4-5; Lc 13, 18-21.
- Dia 30 - Quarta-f.:** Ef 6,1-9; Sl 144,10-11. 12-13ab. 13cd-14; Lc 13,22-30.
- Dia 31 - Quinta-f.:** Ef 6, 10-20; Sl 143, 1.2. 9-10; Lc 13,31-35.
- Dia 1 novembro - Sexta-f.:** Fl 1,1-11; Sl 110, 1-2. 3-4. 5-6; Lc 14, 1-6.
- Dia 2 - Sábado:** ofício próprio.

O SANTO É AQUELE QUE VIVEU O AMOR



31ª dom. todos os santos
3 de Novembro

Primeira leitura: Ap 7, 2-4. 9-14
A Igreja, desde toda a sua história, sempre teve a

proteção de Deus. Os quatro ventos que sopram dos quatro cantos da terra simbolizam o julgamento de Deus contra todo o mal para não prejudicar a Igreja e os servos de Deus, pois pertencem a Deus e trazem a salvação.

A grande multidão de que nos fala a leitura e que ninguém podia contar é um símbolo de que Deus quer salvar a todos. A aliança feita com Israel está ligada a todas as nações, tribos, povos e línguas. As palmas simbolizam a vitória.

No (v. 10) temos o anúncio de salvação, que é obra que vem de Deus e do cordeiro. Os sobreviventes da grande tribulação são os convertidos que receberam a vida nova do cordeiro e testemunham Jesus Cristo até a morte.

Segunda leitura: IJo 3, 1-3

João nos mostra como Deus assume os homens no seu amor, coloca-os numa realidade nova: a de serem chamados filhos de Deus. A fonte desta nova realidade está no amor do Pai, que ama a todos sem distinção. Nós que somos cristãos, devemos estar em íntima relação com o Pai. A esperança que é purificação nos mostra quem ele é: Jesus Cristo.

Evangelho: Mt 5, 1-12a

As Bem-aventuranças são o anúncio do reino dos céus que é o amor de Deus que dá a vida aos homens. As Bem-aventuranças mostram uma nova face de Jesus Cristo. É como ele próprio nos narra no Evangelho: felizes os mansos, os aflitos, os perseguidos, os que choram etc. Nestas palavras Jesus nos apresenta uma nova relação de valores.

As Bem-aventuranças nos mostram a felicidade do amor de Deus que liberta o homem de seus

pecados. Nas primeiras Bem-aventuranças temos em síntese o ser do pobre. O pobre tanto material como espiritual necessita de seu semelhante. Pois, ele depende muito da ajuda do outro. O pobre sempre coloca sua única esperança em Deus.

O pobre é manso porque é desapegado das coisas materiais, porque não tem como defender seus direitos. O pobre é aflito porque é oprimido, é desprezado e marginalizado, pois, não lhe resta senão se apegar na vida de Deus. O (v. 6) nos mostra que o pobre quer a justiça de Deus, pois sabe que seu amor o liberta da infâmia dos poderosos.

Na outra parte vemos a autenticidade do ser do pobre. O pobre é cheio de misericórdia, todavia ele toma os problemas dos outros como se fossem seus. O pobre é verdadeiro, reside nele um coração e uma consciência sem fissuras, sincera e simples. É verdadeiro porque sabe reconhecer a verdade, pois Deus ali atua. Mostra ainda que os seguidores de Cristo, por falarem a verdade, serão perseguidos ao defenderem os mais necessitados.

Comentário

No Evangelho de hoje fica bem claro que o santo também é um Bem-aventurado. O santo é aquele que tem o coração pobre, aberto para Deus. Santo é um homem ou uma mulher que em sua vida teve como modelo de vida Jesus Cristo. A felicidade, nós a encontramos no amor de Deus. O santo é um pobre porque ele coloca como valor principal em sua vida o amor, a sua doação corajosa para o bem. Santos são aqueles que em vida comunicaram a verdade e a paz. A felicidade nós não a encontramos senão em Deus que age em nós.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 04 - Segunda-f.: Fl 2, 1-4 - Exortação à união mútua, na humildade; Sl 130, 1.2.3; Lc 14, 12-14 - Convidar não amigos e parentes, mas os pobres, doentes e infelizes;

Dia 05 - Terça-f.: Fl 2, 5-11; Sl 21, 26b-27.28-30a.31-32; Lc 14, 15-24 - Parábola do grande banquete: Vai convidar a todos!

Dia 06 - Quarta-f.: Fl 2, 12-18; Sl 26, 1. 4. 13-14; Lc 14, 25-33.

Dia 07 - Quinta-f.: Fl 3, 3-8a - Em comparação com estar com Cristo tudo é desprezível; Sl 104, 2-3.4-5.6-7; Lc 15, 1-10 - Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida.

Dia 08 - Sexta-f.: Fl 3, 17-4, 1 - Para eles Deus é o ventre; nós somos cidadãos do céu; Sl 121, 1-2.3-4a. 4b-5; Lc 16, 1-8 - Parábola do administrador — exemplo de esperteza.

Dia 09 - Sábado: Ez 47,1-2. 8-9. 12 ou 1Cor 3,9c-11. 16-17; Sl 45,2-3. 5-6, 8-9; Jo 2,13-22.

Sabedoria, Prudência e vigilância para viver



32ª DOM. DO TEMPO COMUM
10 de Novembro

Primeira Leitura - Sab 6,12-16

Mais do que a riqueza, a beleza e a força física, os israelitas apreciavam a sabedoria. Os homens sábios eram muito

homens sábios eram muito estimados na comunidade. O personagem bíblico mais famoso foi Salomão, "sua sabedoria foi maior do que a de todos os orientais".

Quando a bíblia fala de sabedoria quer indicar sobretudo a arte de viver bem. É sábio aquele que sabe controlar os próprios instintos, o prudente, o ponderado, o leal no falar e no agir, o humilde e modesto. A sabedoria da vida nasce de Deus. Imaginada como uma jovem bonita que brinca e se diverte diante de Deus, a descrição é um convite a que nos apaixonemos por ela. Encontrá-la significa encontrar a felicidade.

Segunda Leitura - 1Tes 4,13-18

Nas primitivas comunidades cristãs era comum a convicção do retorno breve de Cristo, para levar ainda consigo os fiéis, ainda em vida, e introduzi-los no Reino do Pai. Esta é a situação vivida na comunidade de Tessalônica. Mas o inesperado acontece: morre alguém entre eles, e a dúvida sobre a sua participação na vinda do Senhor lançou a comunidade na tristeza.

O ensinamento paulino tem a finalidade de eliminar este estado de tristeza. Paulo fundamenta seus argumentos em três pontos: 1) diante da morte o cristão não pode ser como o pagão que não tem esperança; 2) se cremos que Jesus ressuscitou, devemos crer que todos ressuscitaremos com ele; 3) portanto, na vinda do Senhor nos encontraremos todos juntos.

Evangelho - Mt 25, 1-13

Um trecho do Evangelho é uma parábola, escrita em dois tempos: do jeito que Jesus a proferiu e a adaptação posterior. Qual teria sido, então, o sentido original da parábola? A festa de

núpcias em Israel era muito solene e durava uma semana. No primeiro dia o marido se dirigia à casa dos sogros para buscar a mulher e levá-la à própria casa. Para recebê-lo, a esposa fazia-se acompanhar pelas amigas, que dançavam e cantavam, até o local da festa de núpcias. Jesus se serve deste costume para tirar dele um ensinamento: tanto o número cinco, como a virgem são símbolos do povo de Israel.

As dez virgens representam o povo de Israel que espera o messias. Uma parte deste povo está preparada para acolhê-lo e uma outra parte não presta atenção nos projetos de Deus, é infiel e permanece fora da sala do banquete. Depois de cinquenta anos, Mateus retoca a parábola e a aplica aos novos problemas vividos pelas comunidades de então. Pela segunda leitura ficamos sabendo da expectativa em torno da segunda vinda de Cristo. Aos poucos, porém, as comunidades se conscientizam de que o Esposo demora. Surgem as dúvidas e o desânimo. Dentro deste contexto, Mateus relata a parábola e inclui a exortação final: "Vigiai!" Na nova versão, as dez virgens, simbolizam a Igreja que espera a volta do Senhor.

Na parábola não aparece a esposa, porque é a própria comunidade cristã. Nela, alguns estão de prontidão; outros preocupam-se com exterioridades e esquecem o essencial, o azeite. Isso nos faz refletir ainda hoje sobre o essencial e o supérfluo na vivência e expressão de nossa fé. Uma coisa é certa: não basta pensar que um bom sentimento ou pensamento no fim da vida vão deixar as coisas em ordem. Naquela hora ninguém poderá nos emprestar uma parte da sua vida. Por isso é preciso avaliar as escolhas que fazemos.

Cada momento é precioso e deve ser bem usado. A parábola nos faz

lembrar um tema muito valorizado pelo evangelista: na comunidade convivem o bem e o mal, o joio e o trigo, os peixes bons e maus, pessoas sábias e outras imprudentes. Nesse meio é preciso encontrar a sabedoria de viver que vem do alto.

Outro tema candente hoje é o da vigilância: em todas as formas de marginalidade ressoa a voz do Esposo que chama a sua Igreja. Naquele que anuncia a paz, que clama por justiça, por amor, por respeito e por igualdade está presente o Esposo que vem para salvar e fazer presente o seu Reino.

TEMA DO DOMINGO

A Igreja aguarda o seu Esposo

"Vem, Senhor Jesus!" Era o grito das igrejas e dos primeiros cristãos. A segunda leitura apresenta o modo como a esperança deve ser vivida na comunidade. O evangelho recomenda a vigilância. E a primeira leitura considera sábio o que se prepara para a vinda do Senhor.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 11 - Segunda-f.: Tt 1, 1-9 - Saudação epistolar; Sl Lc 17,16.

Dia 12 - Terça-f.: Tt 2, 1-8.11-14 - Instruções aos velhos e aos jovens; efeitos da graça de Deus; Sl 36, 3-4.18 e 23.27 e 29; Lc 17, 7-10 - Lição de humildade: somos pobres servos....

Dia 13 - Quarta-f.: Tt 3,1-7; Sl 22,1-3a. 3b-4. 5. 6; Lc 17,11-19.

Dia 14 - Quinta-f.: Filemão 7-20 - Se me tens por amigo, recebe Onésio como a mim mesmo; Sl 145, 7.8-9bc-10; Lc 17,20-25 - Vinda do reino de Deus: já está no meio de vós.

Dia 15 - Sexta-f.: 2Jo 4-9 - Praticar a caridade mútua e acautelar-se dos falsos profetas; Sl 118, 1.2.10.11.17.18; Lc 17, 26-37 - O Filho do Homem chegará repentinamente.

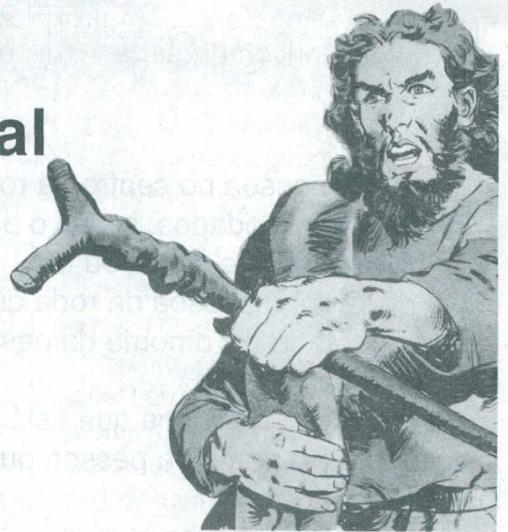
Dia 16 - Sábado: 3Jo 5-8 - Acolher os colaboradores da verdade; Sl 111, 1-2. 3-4. 5-6; Lc 18,1-8 - A viúva importuna e o juiz iníquo.

Ezequiel (II)

A responsabilidade individual

Um dos aspectos inovadores da mensagem de Ezequiel é que a salvação ou perdição de um homem depende da sua própria responsabilidade. Deus não quer que o pecador morra mas que se converta e viva. O que importa realmente para Deus é a atitude do coração. Na sua época regia a lei de Moisés (Ex. 20,5) que ele cita em 18,2 e que mais tarde Jesus a aperfeiçoará.

Pondo as vogais aonde faltam, saberemos o que nos diz Ezequiel sobre o pecador. As citações bíblicas foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria.



“É ___ m___ m___ q___ e p___ r___ t___ n___ c___ m___ ___ s___
v___ d___ s___, a v___ d___ d___ p___ i___ e ___
v___ d___ d___ f___ lh___ . Or___, é ___
c___ l___ p___ d___ q___ e m___ r___ r___ .” (18,4)

“... — ___ s___ s___ h___ m___ m___ é ___ m___ j___ s___ t___ :
c___ r___ t___ m___ n___ t___ v___ v___ r___ .” (18,9b)

“... s___ ___ s___ s___ h___ m___ m___ g___ r___ u___ ___ m___
f___ lh___ v___ ___ l___ n___ t___ e s___ n___ g___
___ n___ r___ o... (18,10a)... ___ s___ r___ p___ z___ n___ o___
p___ d___ r___ p___ r___ m___ n___ c___ r___ m___ v___ d___ ...
(18,13b)”

“... ___ s___ s___ f___ lh___ n___ o___ p___ r___ c___ r___
p___ l___ s___ ___ n___ q___ d___ d___ s___ d___ s___ u___
p___ i___, m___ s___ c___ r___ t___ m___ n___ t___ v___ v___ r___ .”
(18,17)

“É ___ p___ c___ d___ r___ q___ e d___ v___
p___ r___ c___ r___ . N___ m___ f___ lh___ r___ s___ p___ n___ d___ r___
p___ l___ s___ f___ l___ t___ s___ d___ p___ i___ n___ m___ ___
p___ i___, p___ l___ s___ d___ f___ lh___ . É ___ o___ j___ s___ t___
q___ e s___ ___ m___ p___ t___ r___ s___ a___ j___ s___ t___ ç___
e ___ o___ m___ u___ s___ a___ m___ l___ c___ .” (18,20)

“S___, no ___ n___ t___ n___ t___, o ___ m___ u___
r___ n___ n___ c___ ___ a___ t___ d___ s___ s___ ___ s___
___ r___ s___ ... v___ v___ r___ .” (18,21)

“T___ r___ i___ E___ p___ r___ z___ r___ c___ m___ a___
m___ r___ t___ d___ m___ l___ v___ d___ ? ... N___ o___

d___ s___ j___ E___, ___ n___ t___ s___, q___ e ___
m___ d___ d___ p___ r___ c___ d___ r___ e v___ v___ ?”
(18,23)

“... C___ n___ v___ r___ t___ i___ v___ s___ e v___ v___ r___ .”
(18,32c)

“... n___ o___ m___ c___ m___ p___ r___ z___ c___ m___ a___
m___ r___ t___ d___ p___ c___ d___ r___, m___ s___ n___ t___ s___
c___ m___ ___ s___ a___ c___ n___ v___ r___ s___, c___
m___ d___ q___ e t___ n___ h___ a___ v___ d___ .
C___ n___ v___ r___ t___ ___ v___ s___ ! ...” (33,11b).

“... N___ d___ a___ ___ m___ q___ e o ___ j___ s___ t___
v___ - ___ r___ a___ p___ c___ r___, a___ s___ a___ j___ s___ t___ ç___
n___ o___ o___ s___ l___ v___ r___ ; d___ m___ s___ m___
m___ d___ a___ m___ l___ c___ ___ d___ p___ c___ d___ r___
n___ o___ h___ d___ f___ z___ - l___ s___ c___ m___ b___ r___,
s___ ___ l___, ___ m___ d___ a___, r___ n___ n___ c___ r___
à s___ a___ p___ r___ v___ r___ s___ d___ d___ .” (33,12b)

“S___ ___ m___ j___ s___ t___ ___ b___ n___ d___ n___ s___ a___
r___ t___ d___ ___ p___ r___ c___ m___ t___ r___ o___ m___,
___ l___ m___ r___ r___ .” (33,18)

“S___ o___ m___ u___ r___ n___ n___ c___ a___ à s___ a___
m___ l___ c___ a___ p___ r___ p___ r___ t___ c___ r___ o___ b___ m___
e s___ r___ h___ n___ s___ t___, ___ l___ v___ v___ r___
p___ r___ ___ s___ t___ r___ z___ .” (33,19)

“... É s___ g___ n___ d___ ___ s___ ___ t___ s___ d___
c___ d___ ___ m___ q___ e v___ s___ j___ l___ g___ r___ .”
(33,20b)

Tic-tac, Tic-tac, Tic-tac

Uma pessoa no centro da roda, de olhos vendados, estica o braço, gira, pára e diz tic ou tac.

Se disse tic, a pessoa da roda que está sendo apontada diz o nome da pessoa que está à direita.

Se disse tac, a pessoa que está sendo apontada diz o nome da pessoa que está à sua esquerda.

E o relógio continua:

tic-tac-tic-tac...

O grupo decide quando deve trocar a pessoa que está no centro da roda. Basta consultar o relógio!



nome da segunda pessoa que está à sua direita. Se fala tac, você diz o nome da segunda pessoa que está à sua esquerda.

- Cada um cria um gesto para substituir o seu nome (pular, agachar, bater palmas, bater asas...). Agora, com o nome-gesto, tudo funciona como antes...

Recriar

- Se aponta para você e fala tic, você diz o

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201- 5434.

Pagando o Pato

Extraído do livro "Pagando o Pato" de Ciça.

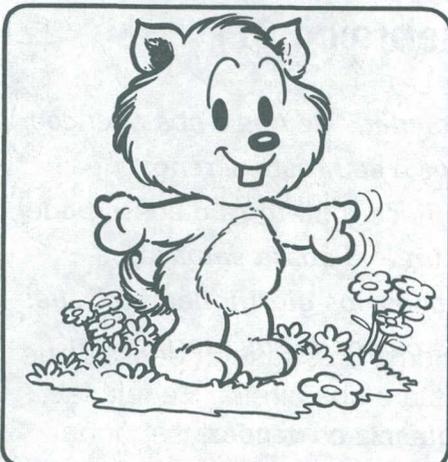




DIVERTIMENTOS



OLHEM PARA O DESENHO ABAIXO E DIGA AS TRÊS CARACTERÍSTICAS INCOMUNS PARA UM URSINHO.



RESPOSTA - AS ORELHAS, O DENTE E O RABINHO.

1			
2			
3			
4			

1			
2			
3			
4			



1-ÍNDIO DE "O GUARANI." 2-CUPIDO. 3-TRITURAS COM OS DENTES. 4- E..... AI, BICHO!

2-O CÃOZINHO DO FRANTINHA. 2-LEVANTAM COM GUINDASTE. 3-DOAVA-FORNECIA. 4-ALGUMAS.

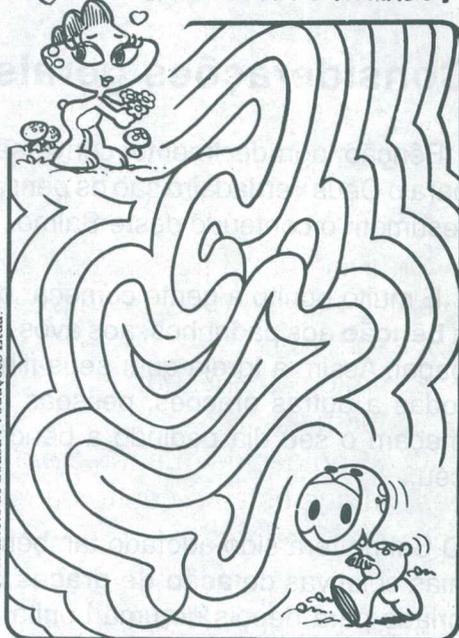
1-BIDL. 2-ICAM. 3-DAVA. 4-UMAS.

1-PERI. 2-EROS. 3-ROES. 4-ISSO.

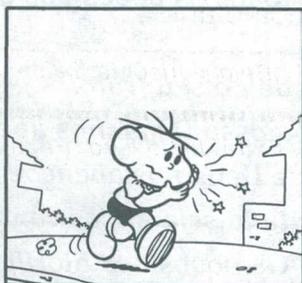
RESPOSTAS

749

VAMOS AJUDAR A LUCINDA A ENCONTRAR O HORÁCIO?

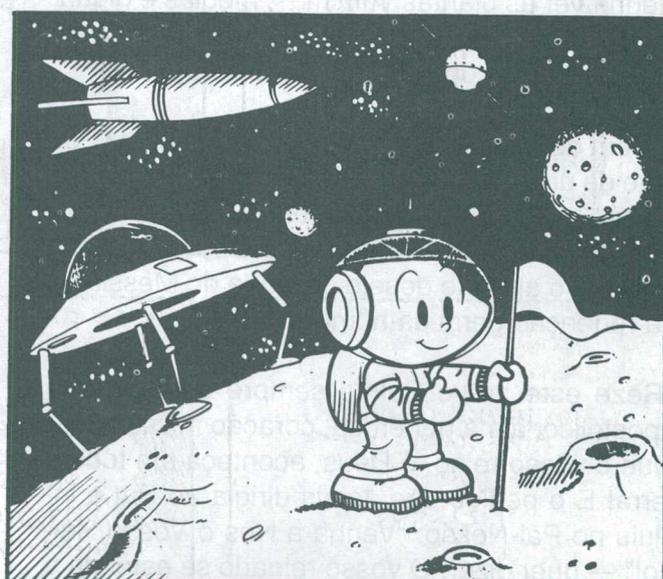
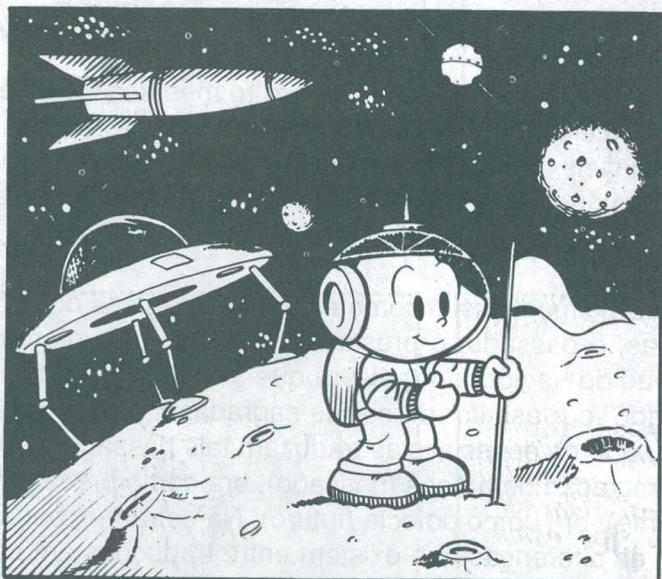


© 1976 Mauricio de Sousa Produções Ltda.



© 1976 MAURICIO DE SOUSA PROD.

4283



ENQUANTO CEBOLINHA EXPLORA UM PEQUENO PLANETA, TENTE ACHAR SETE DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS FIGURAS ACIMA. A SOLUÇÃO ESTÁ AI AO LADO.

ANTENA DO CAPACETE DO CEBOLINHA, BANDEIRA, ASA DO FOGUETE, CRATERA ATRAS DEIRA, ASA DO FOGUETE, ABERTURA EMBAIXO DA NAVE, PERNA DA NAVE, TRASEIRA DA NAVE.

Convite ao louvor universal

Considerações gerais

Bênção, agradecimento, conversão do mundo para o Deus verdadeiro são os pensamentos que resumem o conteúdo deste Salmo.

É muito bonito a gente começar o dia pedindo a **bênção** aos padrinhos, aos avós, à mamãe, ao papai. Assim a Igreja quer seus filhos. Antes de todas as outras orações, pessoas religiosas começam o seu dia pedindo a bênção ao Pai do céu.

O Salmo terá sido adotado também em cerimônias coletivas de **ação de graças**. É bem apropriado para depois de uma bonita festa, para a época da colheita, tempo de balanços financeiros, “dia nacional de ação de graças”, saída do hospital, e assim por diante. Como ação de graças, é oração para festas religiosas ou domésticas, início da primavera e ocasiões de alegria, como tempo de colheita, etc. De fato, o salmista reconhece como bênçãos divinas o justo caminhar da humanidade, a proteção na adversidade, a vitória nas lutas e, muito especialmente, a chuva benéfica, que toma o solo produtivo. Que alegria ver as plantas, mínimas, médias e gigantes a produzir suas folhas e flores e frutos! Vivam as quatro estações do ano! Viva a vida!

Além de bênção e agradecimento, estamos diante de uma prece para que Deus tenha piedade do seu povo, a fim de que todas as nações conheçam que ele é o verdadeiro Deus. O Salmo exprime o ardente desejo da vinda do Messias e da redenção geral da humanidade.

Reze este breve Salmo sempre com espírito apostólico, alma generosa, coração missionário. Que o vosso reino, ó Deus, aconteça em toda a terra! É o pedido que Jesus dirigia ao Pai e incluiu no Pai-Nosso: “Venha a Nós o Vosso Reino!” — quer dizer: O vosso reinado se estenda e seja realidade no mundo inteiro. Portanto, aí está uma prece apropriada para encontros missionários,

Salmo 66 (hebraico 67)

- 2 *Deus tenha piedade de nós e nos abençoe, volte para nós o seu rosto sereno.*
- 3 *Para que conheçam na terra o vosso poder, em todo o mundo a vossa salvação.*
 - 4 *Os povos vos glorifiquem, ó Deus! Todos os povos vos glorifiquem!*
- 5 *Cantem de alegria as nações, porque com retidão governais os povos e conduzis as nações que existem na terra.*
 - 6 *Os povos vos glorifiquem, ó Deus! Todos os povos vos glorifiquem!*
- 7 *A terra deu o seu fruto: Deus, o nosso Deus, nos abençoou!*
- 8 *Sim, que Deus nos abençoe, e respeitado seja até os confins da terra!*
 - (?) *Os povos vos glorifiquem, ó Deus! Todos os povos vos glorifiquem!*

(?) Veja explicação v. 8 — Comentando alguns versículos na página ao lado.

rios, para todo o mês de outubro (o mês das **Missões**, por excelência). Lembremo-nos especialmente dos povos infiéis, hereges e cismáticos, e de todos os missionários que vivem em terras de missão, como verdadeiros apóstolos de Deus.

Nos Salmos, assim como em muitas páginas dos profetas, o passado, o presente e o futuro se juntam na visão do hagiógrafo (palavra que significa “escritor sagrado” ou “escritor de coisas sagradas”). Esta a razão por que os especialistas traduzem tais passagens, ora como ação de graças (passado), ora como prece (presente), ora como profecia (futuro). Não estranhe, portanto, as diferenças que existem entre traduções em português. Sem modificar o essencial, cada variante reproduz um dos aspectos da divina revelação.



Comentando alguns versículos

2 O Salmo começa com a “bênção litúrgica” que Moisés ensinou a Airão da parte de Deus e que se encontra em Números 6,23-26. Palavras muito bonitas e muito queridas de São Francisco de Assis e do povo cristão em todos os tempos.

Mas existem diferenças entre os dois textos de bênção. Em Números, é invocada em favor do povo israelita, ao passo que aqui, no Salmo, é pedida para todos os povos, de todos os tempos. É um Salmo de alcance universal. Note a contínua passagem de “nossa nação” para “povos do mundo inteiro”. Aliás, precisamos aprender a orar sempre pelo mundo inteiro, por toda a santa Igreja, pelo nosso Brasil de Norte a Sul, e não — como costuma muita gente fazer, orar somente por *mim*, pela *minha* família, *meus* pais, *meus* filhos. As orações da Igreja são muito mais amplas do que as de cada um, por mais bonitas e válidas que sejam estas. Fique atento na beleza das orações da Missa, por exemplo.

Alegria, serenidade, bondade são refletidas no rosto das pessoas. “Rosto sereno” é tradução de palavras hebraicas que indicam luz e brilho no rosto. Dizemos que fulano está radiante. (“Radiante” = que emite raios que nem luz). Todos entendem esta expressão. Na Bíblia a encontramos em Eclesiastes 8,1; Provérbios 16,15; Daniel 9,17; nos Salmos 4,7; 30(31), 17; 79(80), 4.8.20; 118(119), 135. Também no belo início do capítulo 60 de Isaías.

3 Que todos os povos conheçam o caminho que Deus do céu indicou para a **salvação** eterna. Este, o desejo dos profetas, dos apóstolos e dos discípulos do **salvador**. Destaquei a palavra *Salvação*, porque ela é quase idêntica ao nome de Jesus, que significa Salvador (Ler Mateus 1,21). Portanto, “conhecer a salvação” equivale a conhecer Nosso Senhor Jesus Cristo, como ele mesmo disse na última ceia (João 17,3). A bênção e os favores concedidos ao povo escolhido devem servir de convite a que os povos

todos reconheçam e adorem o Deus verdadeiro. Pensamento missionário, que encheu de alegria o velho Simeão, lembrados aos ouvintes pelo apóstolo Paulo em Roma e também ao colaborador Tito (Jucas 2,30; Atos 28,28; Tito 2,11).

7 Por uma boa colheita (leia que bonito é Deuteronômio 26,1-11), pelo bom sucesso de um exame, viagem, trabalho, as pessoas precisam agradecer a Deus. Até a terra agradece. Tudo é dom do alto, escreve o primeiro bispo de Jerusalém, São Tiago apóstolo. A maioria das pessoas não sabem dizer Graças a Deus e quando o dizem, não o fazem com verdadeiro afeto do coração.

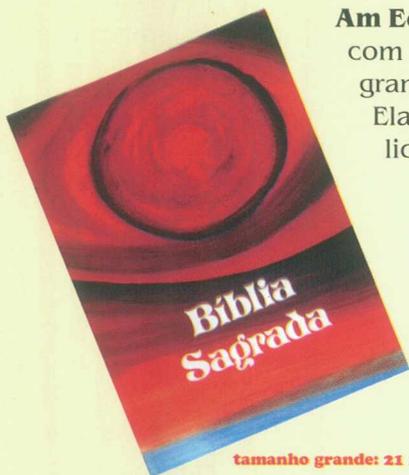
Este versículo inspira belos e apropriados pensamentos espirituais: A terra deu o seu fruto = A Virgem Maria nos deu o Salvador, “bendito fruto do seu ventre, Jesus”. Jesus, novo Adão, é a esperada fruta, celeste, provada (pelo sofrimento) e aprovada (pelo eterno Pai), que substituiu aquela outra fruta, terrestre, que Adão comeu e foi — ele — reprovado... Jesus é a bênção por excelência: Efésios 13; Romanos 15,29

8 Pode ser que nalgum tempo o Salmo terminasse repetindo o refrão dos vv. 4 e 6. Porém, nenhuma das milhares de cópias manuscritas dizem isto. Talvez porque o autor original do Salmo tenha preferido começar e terminar a sua poesia com a palavra **Abençoar**, como acabamos de rezar vv. 2 e 8.

A conhecida e decorada fórmula de Consagração ao Coração de Jesus, recomendada para a festa de Cristo-Rei (que neste 1996 será dia 24 de novembro), termina assim:

Fazei que dum pólo ao outro do mundo ressoe uma só voz: Louvado seja o Coração divino, que nos trouxe a salvação! Honra e glória a ele por todos os séculos. Amém.

Leia a Bíblia da Editora Ave-Maria

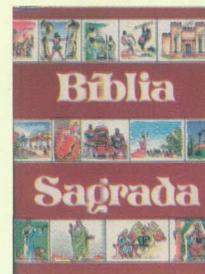


tamanho grande: 21 x 28 cm

Am Edições – Editora Ave-Maria sempre preocupada com que todos leiam a Bíblia editou-a em formato grande. As letras são grandes, bem legíveis e claras! Ela pode ser exposta nas igrejas, em sua casa e ser lida por pessoas com vista cansada.



Em napa, zíper e índice: 13 x 18 cm



Encadernação simples: 13 x 18 cm



De bolso: 9 x 13,5 cm

A **Bíblia da Ave-Maria** tem mais de 8.000.00 de exemplares vendidos. **É completa** e de fácil compreensão. **Não faltam livros!** É a mais vendida no Brasil.

Em encadernação simples, ou com índice, com capa em napa, zíper e índice lateral e também de bolso, você terá certamente uma útil companheira onde a palavra de Deus é facilmente posta ao alcance dos olhos e do coração.

**Vendas: São Paulo – Capital (Delma Bragança e José de Alencar Xavier)
Rua Martim Francisco, 656 – Santa Cecília – 01226-000 – São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 • Fax: (011) 825-4674**



AVEMARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81